

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

25

FJS

FUNDAÇÃO
JOAQUIM
DOS SANTOS



01

NOTA DE ABERTURA

03

ORGÃOS

04

VISÃO. MISSÃO. VALORES

07

ORGANIZAÇÃO INTERNA

12

PORTA DE CASA | CHAVE NA PORTA

29

CASA DO SOL

43

PROJETO PLURAL

72

CENTRO DE FORMAÇÃO

81

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

FJS

FUNDAÇÃO
JOAQUIM
DOS SANTOS

NOTA DE ABERTURA

Mais um ano marcado por um percurso organizado em etapas, com metas bem definidas e construído com base em aprendizagens, avanços e desafios que impulsionaram o nosso trabalho, esforço e desenvolvimento.

A Fundação Joaquim dos Santos, enfrentou um conjunto de dificuldades que condicionaram, em maior ou menor grau, a sua capacidade de resposta. Entre os principais constrangimentos, destaca-se a limitação de recursos financeiros, frequentemente insuficientes para fazer face ao aumento das necessidades sociais, bem como a escassez de recursos humanos, agravada pela exigência e complexidade das respostas prestadas.

Acresce ainda a crescente diversidade e complexidade das situações acompanhadas, exigindo intervenções cada vez mais especializadas e articuladas, nem sempre fáceis de assegurar com os meios disponíveis. As alterações legislativas e administrativas, por vezes frequentes, constituíram igualmente um desafio adicional, obrigando a constantes adaptações organizacionais.

O processo de preparação para a execução das obras de ampliação da ERPI exigiu um elevado nível de dedicação e foco por parte da instituição, atendendo à complexidade do conjunto de peças técnicas e administrativas necessárias à sua concretização.

Este trabalho revelou-se particularmente exigente no âmbito das candidaturas e enquadramento no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), implicando o cumprimento rigoroso de um vasto conjunto de requisitos, prazos e procedimentos. A elaboração, articulação e validação de documentos técnicos, projetos de especialidade, estudos e demais elementos instrutórios exigiram um esforço acrescido de coordenação entre equipas internas, técnicos especializados e entidades externas.

Paralelamente, a necessidade de assegurar a conformidade com as normas e orientações definidas no âmbito do PRR implicou uma atenção constante ao detalhe e uma capacidade de resposta célere a solicitações e ajustamentos, muitas vezes em prazos reduzidos.

Este processo, intensivo, mobilizou significativamente os recursos da instituição, condicionando, em determinados momentos, a sua capacidade de intervenção noutras áreas.

Ainda assim, foi conduzido com sentido de responsabilidade e rigor, refletindo o compromisso da instituição com a qualidade, a transparência e a boa gestão dos recursos públicos envolvidos.

ORGÃOS

Conselho de Administração

Dr.ª Célia Franco (Presidente)
Eng.º Carlos Pimental (Secretário)
Eng.º José Santos (Tesoureiro)

Conselho Geral de Amigos

Professor Dr. Correia de Campos (Presidente)
Dr.ª Célia Franco
Eng.º António Pedro Araújo
Eng.º Francisco Correia
Dr. José Pedro Saraiva
Sr. Alberto Ascensão
Sr. Gonçalo Abreu
Dr. José Arimateia
Dr.ª Ana Teresa Girão

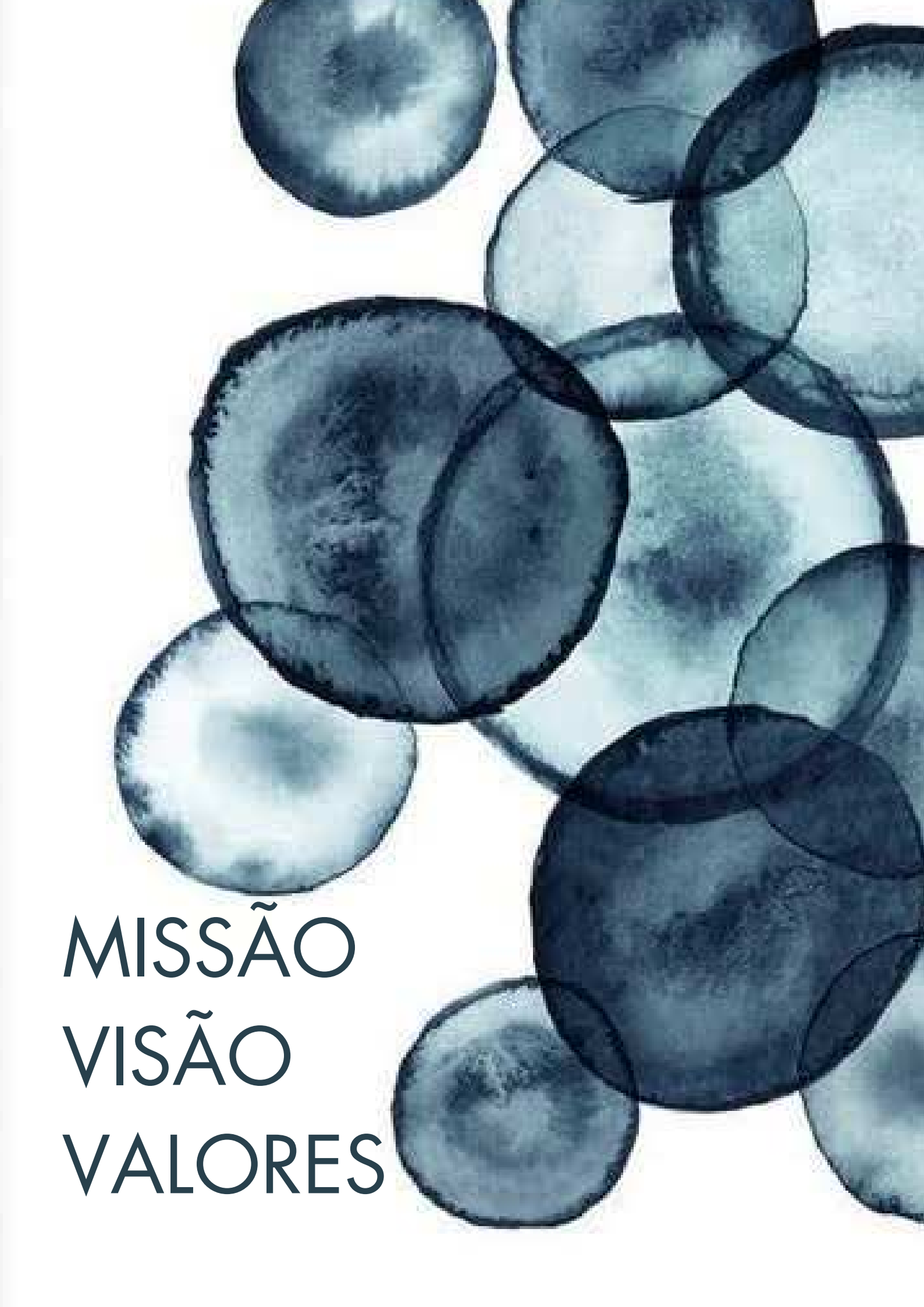
Administradora Executiva

Dr.ª. Célia Franco

Conselho Fiscal

Eng.º António Pedro Araújo (Presidente)
Eng.º Francisco Correia
Dr. José Arimateia





MISSÃO
VISÃO
VALORES

VISÃO

Ser uma entidade de referência e alargar a sua
implantação, reforçando o posicionamento já
conquistado.

Comprometer-nos com elevados níveis de qualidade de
serviço, boas práticas de relacionamento e cuidada
atenção com os nossos residentes, utentes e seus
familiares.

Queremos ser:

Uma organização de sucesso e cumpridora;
Uma marca e uma imagem reconhecida e respeitada por
todos;
Um exemplo de boas práticas no mercado.

MISSÃO

A Fundação Joaquim dos Santos, sediada na freguesia de
Torredeita (Viseu), é um projeto de desenvolvimento local
que persegue fins de interesse social, de caráter
educativo, cultural, proteção social e solidariedade,
através da criação e manutenção de diferentes respostas
sociais, educativas e de serviço público, integradas nas
valências que compõem a sua estrutura orgânica.

É uma instituição sem fins lucrativos que prossegue a
missão de prestar serviços de excelência, de reconhecido
valor, num compromisso com a construção, o
desenvolvimento, a justiça e o progresso social.

VALORES

No desenvolvimento da nossa atividade assumimos o compromisso de submeter os nossos comportamentos e decisões ao absoluto respeito de valores e princípios éticos que queremos integrantes da nossa cultura, enquanto Fundação;

Respeito pela individualidade própria de cada um dos nossos utentes e pela sua dignidade enquanto pessoas frágeis e vulneráveis;

Profissionalismo, Responsabilidade e Rigor na prestação de serviços e em todos os relacionamentos com residentes e respetivos familiares, utentes, fornecedores, colaboradores, entidades oficiais;

Melhoria contínua com vista ao permanente aperfeiçoamento dos serviços prestados aos nossos residentes e utentes querendo, sempre, fazer mais e melhor;

Competência e talento, estamos focados nos resultados positivos e acolhemos com entusiasmo a contribuição dos melhores profissionais, promovendo o seu desenvolvimento;

Responsabilidade Social fomentando as boas práticas ambientais, promovendo princípios de equidade e de solidariedade sempre que possamos acrescentar valor pela nossa intervenção.





ORGANIZAÇÃO INTERNA



O que funcionava no passado já não é suficiente. Dar instruções, controlar processos ou centralizar decisões cria bloqueios onde deveria existir fluidez. Neste novo cenário, liderar exige confiança, alinhamento e a capacidade de desenvolver pessoas capazes de decidir.

Autonomia sem direção gera caos.

Direção sem autonomia gera dependência.

O equilíbrio constrói-se através de uma visão clara, valores vividos no dia a dia e alinhamento contínuo. Quando as pessoas compreendem o propósito e os critérios que orientam as decisões, tornam-se capazes de agir com responsabilidade, sem depender de validação constante.

Desenvolvimento

A formação e o desenvolvimento contínuo dos colaboradores são elementos centrais numa política eficaz de Recursos Humanos. Ao investir na atualização de conhecimentos e no aperfeiçoamento de competências, as organizações aumentam a capacidade de adaptação às mudanças do mercado e promovem a inovação.

Além disso, colaboradores mais qualificados tendem a apresentar melhor desempenho, maior motivação e compromisso com os objetivos da empresa. Assim, a formação contínua contribui diretamente para a competitividade e o sucesso sustentável da organização.

Deslocar o foco de nós... para os outros...

Reconhecimento e Valorização

Garantir o reconhecimento de cada colaborador(a) é uma prática que nos esforçamos por concretizar permanentemente.

Valorizamos não só o cumprimento das suas funções, mas também o esforço, a dedicação e o empenho demonstrados. Promovemos momentos de reflexão e avaliação, tanto individual como partilhada, que permitam analisar o desempenho de forma construtiva. Este processo tem contribuído para uma maior consciencialização do impacto do trabalho realizado nos serviços prestados e no seu desenvolvimento futuro, incentivando a melhoria contínua, a motivação e o alinhamento com os objetivos da organização.

Política de Captação e Retenção de Talento

Não temos dúvida de que o capital humano é o motor que leva uma organização a novos e mais altos patamares. Uma equipa de alto desempenho, estável e produtiva, que tem interesse em evoluir, produz resultados muito melhores, além de se evitarem custos desnecessários com a rotatividade, formação de novos colaboradores e outras questões legais. Procuramos a valorização e motivação dos nossos colaboradores.

Diversidade e Inclusão

A promoção da diversidade e inclusão nas organizações é fundamental para garantir um ambiente de trabalho justo, respeitador e produtivo. Ao valorizar diferentes perspetivas, origens e experiências, estimula-se a criatividade e a inovação. É, para nós, essencial proteger os trabalhadores através de políticas que assegurem igualdade de oportunidades, combatam a discriminação e promovam o bem-estar. Criar uma cultura organizacional mais inclusiva, onde todos se sentem valorizados e seguros para contribuir com o seu potencial máximo.

Cultura de Segurança e Bem Estar

Garantir elevados padrões de segurança no trabalho, prevenindo acidentes e protegendo a integridade física e psicológica dos colaboradores. Para tal, é fundamental promover boas práticas, como a formação em segurança, a sensibilização para comportamentos de risco e o cumprimento das normas legais. Ao fomentar uma cultura de prevenção e responsabilidade, a Fundação Joaquim dos Santos contribui para um ambiente de trabalho mais seguro, reduzindo incidentes e aumentando o bem-estar e a produtividade dos trabalhadores.

A confiança constrói-se através da coerência entre discurso e ação, da clareza nas expectativas e da forma como o erro é tratado. Organizações que encaram o erro como aprendizagem criam ambientes mais responsáveis, inovadores e resilientes. Sem confiança, surgem comportamentos defensivos. Com confiança, surgem autonomia, compromisso e crescimento sustentável.

Ética

A adoção de valores como a integridade, a honestidade e o respeito deve ser transversal a toda a instituição e a todos os colaboradores. Para tal, promovemos uma comunicação clara, definimos um código de conduta e incentivamos práticas justas e responsáveis. Um ambiente ético e transparente fortalece a confiança, melhora o clima organizacional e contribui para a sustentabilidade e reputação da organização.

Proteção de dados

A proteção de dados é, hoje, uma responsabilidade fundamental. Lidar com informações pessoais e sensíveis dos colaboradores exige confidencialidade, integridade e segurança desses dados, cumprindo a legislação em vigor e adotando boas práticas, como o controlo de acessos, a utilização segura de sistemas informáticos e a formação dos colaboradores em matéria de privacidade. Desta forma, a Fundação protege os direitos dos trabalhadores e reforça a confiança interna e externa.



PORTA DE CASA
CHAVE NA PORTA



OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

14

01.

Ser uma instituição do terceiro sector reconhecida como uma estrutura de referência nos cuidados aos idosos.

02.

Prestar cuidados de ordem física e apoio psicossocial aos idosos e famílias, de modo a contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar.

03.

Prestar um serviço de excelência, onde privilegiamos relações personalizadas, baseadas no conhecimento e acompanhamento multidisciplinar.

04.

Estabelecer uma relação de confiança com as famílias e estimular o seu envolvimento na melhoria da qualidade devida dos indivíduos.

05.

Ter o reconhecimento da comunidade e ser um parceiro estratégico;

06.

Aumentar a eficiência dos recursos humanos, investindo na sua formação.

Falar dos idosos é falar de dignidade, de memória e de continuidade. É reconhecer em cada pessoa que envelhece uma história feita de experiências, escolhas, conquistas e também dificuldades superadas.

Não são apenas “mais velhos”, são pessoas com identidade, vontade e valor próprio, que devem ser olhados muito para além da idade que transportam....

Envelhecer não deve significar perder voz nem relevância. Pelo contrário, deve ser um tempo em que a pessoa continua a sentir-se parte ativa da sociedade, com espaço para participar, decidir e ser ouvida.

Cuidar dos idosos não é apenas proteger, é também capacitar. É encontrar o equilíbrio entre apoio e liberdade, entre presença e respeito pelo espaço individual. É compreender que ajudar não é substituir, mas sim criar condições para que o outro continue a ser quem é, respeitando as suas capacidades, acolhendo as suas limitações e preservando, acima de tudo, a sua dignidade.

Nas palavras de António Lobo Antunes, "Quando um coração se fecha, faz muito mais barulho do que uma porta". O nosso trabalho de todos os dias é manter a porta aberta...

Existem vários entraves que condicionam uma velhice saudável e feliz, o que, em nosso entender, pode ser contrariado com ações que promovam, efetivamente, o bem-estar da pessoa idosa.

Não queremos que o idoso ocupe, apenas, os seus tempos livres com alguma tarefa que lhe dê gosto executar, queremos ser capazes de alcançar algo que o faça sentir capaz, algo que dê vivacidade à sua vida e mais vontade de chegar ao dia seguinte. Criar projetos que promovam objetivos de vida.

Proporcionar experiências é muito mais do que realizar uma atividade. Ser coparticipante de um projeto, ultrapassa, em muito, o entretenimento.

Impulsionar aprendizagens, partilhar saberes e restaurar o sentido de pertença a uma comunidade, perdido, normalmente, com a institucionalização.

De acordo com os Planos de Desenvolvimento Individuais e os Planos Individuais de Cuidados, estruturados por diversos domínios de intervenção gerontológica e com avaliação semestral das capacidades funcionais, designadamente na realização das AVD's, são delineadas estratégias individualizadas de estimulação cognitiva, visando a promoção de ideias, sensações, capacidades e imaginação, em função das necessidades específicas de cada idoso.

Considerando a relevância dos cuidados integrados e personalizados dirigidos à população idosa, a nossa instituição mantém um compromisso firme com a promoção do envelhecimento ativo, da autonomia e da qualidade de vida dos residentes.

Para tal, estruturamos um plano de atividades diversificado, fundamentado em princípios gerontológicos e orientado por objetivos estratégicos que visam garantir um ambiente seguro, estimulante e inclusivo.

Ao longo do ano, procuramos desenvolver intervenções que favorecem o bem-estar biopsicossocial dos idosos, através da oferta de experiências culturais, recreativas, educativas e intergeracionais. Estas ações são cuidadosamente planeadas para combater o isolamento social, estimular as capacidades cognitivas e motoras, promover a socialização e fortalecer os vínculos comunitários.

A implementação destas atividades considera ainda a importância da valorização dos recursos humanos e da capacitação contínua das equipas técnicas, assegurando que os cuidados prestados respondem às necessidades específicas dos residentes, respeitando a sua individualidade, dignidade e direitos.

A implementação do plano de atividades decorreu de forma maioritariamente satisfatória, permitindo o desenvolvimento de diversas iniciativas estruturadas em torno dos eixos estratégicos previamente definidos.

Embora algumas ações não tenham sido realizadas devido a constrangimentos logísticos e operacionais, a generalidade das atividades concretizadas teve um impacto positivo na promoção do envelhecimento ativo, na manutenção das capacidades funcionais e no reforço dos vínculos sociais dos residentes.

As atividades realizadas permitiram fortalecer laços interpessoais, a liderança participativa da equipa e o sentimento de pertença à instituição, promovendo aprendizagens significativas e reforçando a cultura de qualidade e melhoria contínua nos cuidados prestados.

A monitorização das estagiárias, visitas domiciliárias, atualização do Banco Alimentar e utilização da plataforma "My Sénior" evidenciaram o compromisso da instituição com responsabilidade social, inovação e eficiência dos recursos humanos.

No seu conjunto, dezembro destacou-se como um período de afeto, socialização e cuidado centrado na pessoa, consolidando a ERPI/SAD como um espaço de referência no envelhecimento ativo, digno e humanizado, capaz de equilibrar planeamento, execução e adaptação às necessidades reais dos utentes

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS

Em 2025, a instituição manteve lotada toda a sua capacidade acolhendo 22 residentes com diferentes níveis de dependência, exigindo cuidados individualizados e ajustados às suas necessidades específicas.

A este propósito, foi criado o Modelo de Intervenção “Porta de Casa: Onde o Cuidado se Transforma em Vida”, que privilegia uma abordagem centrada na pessoa, promovendo a individualização dos cuidados, a valorização da autonomia possível e a resposta integrada às dimensões física, psicológica e social do idoso.

Este modelo permitiu reforçar práticas mais humanizadas e ajustadas à complexidade do processo de envelhecimento institucional.

PROGRAMA DE ANIMACAO SOCIOCULTURAL

Para além das atividades de animação sociocultural, desenvolvidas de acordo com o Plano de Atividades, de periodicidade regular, diária, semanal e mensal- atividades de expressão plástica, musicoterapia, sessões de bem-estar, jogos e atividades de estimulação cognitiva, comemoração de datas festivas – a ERPI participou, ao longo do ano, em projetos que apelam à participação e envolvimento dos residentes em iniciativas culturais e de lazer, realizadas dentro ou fora de portas, assim como os seus familiares.

An abstract graphic at the top of the page, featuring a dark blue, textured, organic shape that resembles a stylized animal head or a complex, flowing form. It has several white, irregular cutouts or negative spaces, giving it a mask-like appearance. The shape is positioned in the upper half of the frame, with its base just above the text.

ATIVIDADES | PROJETOS

Q+ EM REDE

No ano de 2025, a Fundação integrou o projeto Q+ em Rede, dinamizado pela Dra. Sílvia Machado, que consiste num programa de capacitação e promoção da melhoria contínua da qualidade no setor social.

Este projeto baseou-se numa lógica de trabalho colaborativo entre várias entidades do setor social, promovendo a implementação e consolidação de Sistemas de Gestão da Qualidade através de consultoria em rede. Esta participação permitiu reforçar e melhorar os processos internos, de acordo com a realidade organizacional, através do apoio à implementação do Sistema de Gestão da Qualidade para o III Setor.

No âmbito do projeto, foram desenvolvidas ações como a organização e atualização do sistema documental, capacitação da equipa da qualidade e realização de auditorias pedagógicas, com identificação de não conformidades e definição de melhorias.

A metodologia adotada foi prática e participativa, incluindo uma avaliação diagnóstica inicial, visitas às instalações e auditoria pedagógica final, que fomentou o nosso Modelo de Intervenção “Porta de Casa: Onde o Cuidado se Transforma em Vida”, orientado para um cuidado mais humanizado, personalizado e centrado na pessoa idosa. Este modelo surgiu da necessidade de ultrapassar uma abordagem meramente assistencialista, promovendo o idoso como protagonista do seu processo de envelhecimento. Tendo em conta a realidade institucional, o modelo valorizou a autonomia, o bem-estar físico e emocional, os vínculos afetivos e a participação ativa dos residentes na vida diária da instituição.

A sua implementação contribuiu para a melhoria da qualidade dos cuidados prestados e para o fortalecimento de uma cultura organizacional mais humana, inclusiva e centrada na pessoa.

MODELO DE INTERVENÇÃO GERONTOLÓGICO “ONDE O CUIDADO SE TRANSFORMA EM VIDA”

O modelo de intervenção teve início em setembro de 2025, tendo sido desenvolvido e fomentado no âmbito do projeto Q+ em Rede.

A sua criação surgiu da necessidade identificada de melhorar a resposta institucional face às exigências relacionadas com o bem-estar dos residentes, bem como da importância de valorizar a individualidade de cada pessoa idosa, promovendo um cuidado mais centrado na pessoa.

Neste sentido, o modelo estrutura-se em diferentes domínios de intervenção, que permitem uma abordagem holística e integrada do cuidado.

Estes domínios incluem o domínio físico, o domínio psicológico e cognitivo/sensorial, o domínio das relações interpessoais e intergeracionalidade, o domínio do meio ambiente e crenças, bem como o domínio da autodeterminação e literacia.

Através deste modelo de intervenção, procura-se garantir uma intervenção que contemple não apenas as necessidades básicas de saúde e segurança, mas também o bem-estar emocional, social e a promoção da autonomia e participação ativa dos residentes na sua própria vida quotidiana.



PROJETO “ALMOÇAR EM CASA”

No âmbito da implementação do Modelo de Intervenção “Onde o Cuidado se Transforma em Vida”, foi trabalhado o domínio das relações interpessoais e da intergeracionalidade. Este modelo, desenvolvido no contexto do projeto

Q+ em Rede, integrou as práticas institucionais ao longo de 2025. Neste enquadramento, a Porta de Casa reforçou a sua atuação centrada na pessoa idosa, promovendo iniciativas orientadas para o envelhecimento ativo, o bem-estar emocional e o fortalecimento das relações familiares.

Neste contexto, foi dinamizado o projeto “Almoçar em Casa”, concebido como uma estratégia de promoção da convivência intergeracional e do reforço dos vínculos afetivos. A iniciativa proporcionou momentos de partilha estruturada, nos quais os familiares foram convidados a participar numa refeição conjunta com o seu familiar, em ambiente acolhedor e familiar.

Do ponto de vista gerontológico, esta atividade contribui para a valorização da identidade, da história de vida e da memória afetiva da pessoa idosa, promovendo o sentimento de pertença e o bem-estar psicológico. Simultaneamente, favorece a manutenção e o reforço das redes relacionais, prevenindo situações de isolamento e incentivando a participação ativa das famílias no quotidiano institucional.

O “Almoçar em Casa” revelou-se, assim, uma prática significativa na promoção de relações mais próximas e humanizadas, contribuindo para a qualidade de vida da pessoa idosa e para a construção de experiências afetivas positivas.

PROJETO INTERGERACIONAL CRIANÇAS CASA DO SOL

O Projeto Intergeracional “Crianças Casa do Sol” foi desenvolvido no ano de 2025, constituindo uma iniciativa de carácter socioeducativo e comunitário, com o objetivo de promover a interação entre crianças da Casa do Sol e idosos da ERPI.

Este projeto assentou na valorização das relações intergeracionais como estratégia de promoção do bem-estar emocional, social e cognitivo de ambos os grupos, incentivando a partilha de experiências, saberes e afetos.

A interação regular entre crianças e idosos contribuiu para a redução do isolamento social, para o reforço da autoestima dos residentes e para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais nas crianças. Quinzenalmente, às terças-feiras, as crianças da Casa do Sol visitam os idosos, e, em conjunto, desenvolvem uma atividade de leitura de uma conto, exploração do mesmo através do desenho ou representação, e, por fim, o lanche é partilhado com todos- Projeto Histórias e Sorrisos-.

Para além deste projeto, foram dinamizadas atividades que incluíram momentos de convívio, dinâmicas de grupo, atividades lúdicas e expressivas, bem como celebrações temáticas adaptadas às capacidades dos participantes, promovendo um ambiente de partilha, aprendizagem e interação positiva.

Destaca-se ainda a realização de uma visita de carácter educativo e cultural a Aveiro e à Vista Alegre, que constituiu um momento de enriquecimento partilhado entre os participantes.

O projeto teve como principais objetivos promover a interação intergeracional, fortalecer os vínculos afetivos entre crianças e idosos, estimular as capacidades cognitivas e emocionais dos residentes e sensibilizar as crianças para o envelhecimento e para a valorização da pessoa idosa. A sua implementação revelou-se uma mais-valia para a instituição, contribuindo para uma cultura organizacional mais inclusiva, participativa e centrada na pessoa.

PROGRAMA ATIVIDADE SÊNIOR

O programa “Atividade Sênior” tem vindo a ser desenvolvido de forma contínua, tendo registado particular dinamização ao longo do tempo, no contexto integrado da ERPI, do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e da comunidade da Vila de Torredeita, constituindo um modelo de inclusão social e promoção da saúde preventiva.

Neste modelo, a ERPI assume o papel de polo dinamizador de atividades, promovendo a participação conjunta de diferentes públicos, nomeadamente residentes da instituição, utentes do SAD e idosos da comunidade. Esta dinâmica favorece a criação de um espaço intergeracional e comunitário, reforçando os laços sociais e contribuindo para o combate ao isolamento.

As sessões são adaptadas aos diferentes níveis de autonomia e mobilidade dos participantes, incluindo ginástica adaptada, exercícios de estimulação motora e sensorial, bem como atividades de socialização. O convívio antes e após as atividades assume igualmente um papel relevante na promoção das relações interpessoais e do sentimento de pertença.

Este programa tem como principais objetivos promover a inclusão social e o envelhecimento ativo, combater o isolamento social e a solidão, manter e estimular a funcionalidade física e motora, prevenir a perda de autonomia e a dependência, reforçar os vínculos interpessoais e comunitários e promover a permanência dos idosos no seu meio habitual de vida com maior qualidade de vida.

As atividades foram dinamizadas pelo Professor de Ginástica Rodrigo Moura, técnico especializado em exercício físico, assegurando a adequação, segurança e adaptação das práticas aos diferentes perfis de saúde dos participantes.

PROJETO “AVÓS A LER”

O projeto “Avós a Ler”, dinamizado pela Biblioteca Municipal D. Miguel da Silva, em Viseu, foi desenvolvido no ano de 2025 enquanto iniciativa de promoção da leitura e da participação cultural dirigida à população sénior

Este projeto integrou atividades de leitura, escrita, ilustração e música, com o objetivo de manter os seniores ativos, estimular as suas capacidades cognitivas e criativas, promover a integração na comunidade e contribuir para o combate ao isolamento e à exclusão social.

Dirigido especificamente à comunidade sénior da região de Viseu, o projeto contemplou sessões temáticas ao longo do ano, como Natal e São Martinho, que associaram a literacia a atividades de expressão artística e convívio, promovendo momentos de partilha e interação social. As atividades decorreram na Biblioteca Municipal D. Miguel da Silva, sendo a participação gratuita, o que facilitou o acesso e incentivou o envolvimento dos participantes.

Este projeto revelou-se uma mais-valia na promoção do envelhecimento ativo, da inclusão social e da valorização da pessoa idosa através da cultura e da educação não formal.

PROJETO “Marchas À Porta”

O projeto “Marchas à Porta de Casa” foi realizado pela primeira vez na Fundação no ano de 2025, constituindo uma iniciativa de carácter cultural e recreativo. Esta atividade esteve em consonância com o modelo de intervenção implementado, reforçando a valorização da participação ativa, da identidade cultural e do bem-estar dos residentes.

A iniciativa contribuiu para a manutenção do espírito festivo e comunitário, promovendo a participação dos residentes, colaboradores e seus familiares, incluindo filhos, num momento de convívio intergeracional e de partilha. Esta envolvência coletiva permitiu reforçar os laços entre a instituição e as famílias, bem como o sentimento de pertença e a continuidade de relações significativas.

Neste âmbito, destaca-se a disponibilidade e espírito colaborativo demonstrados pela Junta de Freguesia do Teixoso, no concelho da Covilhã, através da cedência de fatos de empréstimo gratuito, constituindo um exemplo de verdadeiro compromisso com a comunidade. Esta cooperação interinstitucional reforçou os laços entre entidades e promoveu momentos de alegria e partilha. Foi com especial satisfação que se trouxe o espírito cultural da região do Teixoso até à Vila de Torredeita, em Viseu, celebrando a cultura popular e o verdadeiro sentido de comunidade.

PROJETO “CAFÉ MEMÓRIA”

Ao longo do ano de 2025, os residentes da ERPI participaram regularmente, aos sábados de manhã, na iniciativa Café Memória, realizada no espaço da Escola Superior de Educação de Viseu.

Esta atividade constitui um espaço de encontro destinado a pessoas com problemas de memória ou demência, bem como aos seus familiares e cuidadores, promovendo a partilha de experiências e o suporte mútuo.

Num ambiente acolhedor, seguro e informal, os nossos idosos tiveram a oportunidade de interagir com outros participantes, usufruir de apoio emocional, aceder a informação relevante e participar em atividades lúdicas e estimulantes, dinamizadas por profissionais de saúde e da área social.

As sessões, de participação gratuita e sem necessidade de inscrição prévia, incluíram momentos de acolhimento, apresentação de temas ou atividades e convívio, contribuindo significativamente para a redução do isolamento social e para a melhoria da qualidade de vida dos participantes. Esta experiência revelou-se igualmente importante na sensibilização para as demências e na diminuição do estigma associado a estas condições.

IMPLEMENTAÇÃO DA PLATAFORMA MY SÉNIOR

No ano de 2025, foi implementada na ERPI a plataforma “My Senior”, com o objetivo de modernizar e otimizar os processos de gestão e comunicação interna.

Esta ferramenta digital permitiu reforçar a organização da informação relativa aos utentes, facilitando o registo, acompanhamento e atualização de dados, bem como a articulação entre as diferentes respostas sociais da instituição. A sua utilização contribuiu igualmente para uma maior eficiência na gestão dos processos técnicos e administrativos.

No âmbito da sua implementação, foi realizada formação interna dirigida aos colaboradores, de forma a garantir a correta utilização da plataforma e a uniformização de procedimentos. A implementação da plataforma representou um passo significativo na digitalização dos serviços, promovendo a melhoria da comunicação entre equipas, a agilização de procedimentos e o aumento da qualidade do acompanhamento prestado aos residentes.

Este recurso revelou-se uma mais-valia na promoção de uma gestão mais integrada, eficaz e centrada na melhoria contínua dos serviços prestados.

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

O Serviço de Apoio Domiciliário Chave na Porta tem como missão prestar os serviços de apoio no domicílio à população idosa que se encontra em situação de dependência ou semi-dependente, assegurando o seu bem-estar e conforto, com dignidade e individualidade, estabelecendo uma relação de proximidade e confiança com os idosos e suas famílias.

No ano de 2025, o SAD da Fundação atingiu, pela primeira vez em muitos anos, a sua capacidade máximo de 60 utentes, distribuídos pelos vários serviços que oferecemos, na freguesia de Torredeita e localidades limítrofes, até à cidade de Viseu.

Para além da tipologia de serviços prestados, destacam-se os fatores que nos diferenciam: alargamento do horário (das 7h às 21h, 7 dias por semana); comemoração do dia de aniversário com a oferta de 1 bolo e uma prenda ao aniversariante; comemoração das épocas festivas da Páscoa e Natal com a oferta de amêndoas e Bolo Rei a todos os idosos; entrega à sexta-feira de um miminho (biscoitos/chocolates/bombons) a todos os idosos; envio da ementa semanal.

Em 2025 todos os clientes do SAD receberam, pelo menos uma vez, a visita da diretora técnica para avaliar o grau de satisfação dos nossos serviços e avaliar a situação pessoal e social de cada família/idoso. A este propósito foi realizado um questionário de satisfação a todos os clientes e suas famílias com o objetivo de conhecer o grau de satisfação com os diferentes serviços, ações de melhoria a implementar e outras sugestões apresentadas.

SAD - CARACTERIZAÇÃO



29

JANEIRO 2024

60

JANEIRO 2025

REFEIÇÃO

48

CUIDADO DE HIGIENE E
COMFORTO

25

SAD

TRATAMENTO DE ROUPAS

29

LIMPEZA HABITACIONAL

36

ALIMENTAÇÃO APOIADA

4



CASA DO SOL



OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Ter um Modelo Pedagógico que Promova um Ensino de Qualidade e Prepare para o Sucesso Educativo.

01.

Ser uma Instituição de ensino que zeze pela Inclusão e Equidade e Contribua para a Igualdade de Oportunidades.

02.

Educar para os Valores e para a Cidadania desenvolvendo as competências de participação ativa das crianças.

03.

Estabelecer uma Relação de Confiança com as Famílias e estimular o seu Envolvimento no Processo Educativo.

04.



As crianças aprendem com aquilo que vivenciam.

Se as crianças vivem a ouvir críticas, aprendem a condenar.

Se convivem com a hostilidade, aprendem a lutar.

Se vivem com medo, aprendem a ser receosas.

Se convivem com a piedade, aprendem a ter pena de si próprias.

Se vivem sendo ridicularizadas, aprendem a ser tímidas.

Se convivem com a inveja, aprendem a invejar.

Se vivem com vergonha, aprendem a sentir culpa.

Se vivem sendo incentivadas, aprendem a ter confiança em si próprias.

Se vivenciam a tolerância, aprendem a ser pacientes.

Se vivenciam o elogio, aprendem a valorizar.

Se vivenciam a aceitação, aprendem a amar.

Se vivenciam a aprovação, aprendem a gostar de si próprias.

Se vivenciam o reconhecimento, aprendem que é bom ter objetivos.

Se as crianças vivem a partilhar, aprendem o que é a generosidade.

Se convivem com a sinceridade, aprendem a verdade.

Se convivem com a justiça, aprendem o que é a equidade.

Se convivem com a bondade e a consideração, aprendem o que é o respeito.

Se as crianças vivem com segurança, aprendem a ter confiança em si próprias e nos que as rodeiam.

Se convivem com a afabilidade e a amizade, aprendem que o mundo é um bom lugar para viver.

Dorothy Law Nolte

Promover um desenvolvimento integral saudável proporciona à criança uma maior facilidade de adaptação a novos ambientes e à conquista de novos conhecimentos, o que terá futuramente um impacto positivo na sua vida.

O que se vive na infância não fica na infância... é com essa convicção que consideramos ser cada vez mais importante investir em práticas educativas de qualidade, que visem um desenvolvimento pleno da criança.

Por isso, acreditamos que educa quem chega ao quotidiano escolar com propostas elaboradas e acompanhadas de expressões de toda espécie (literatura, arte, música, teatro, dança, etc.), que incorpora o compromisso diário de transformar a inércia em propostas corajosas e inteligentes, convertendo as rotinas em oportunidades consistentes e significativas.

Tratam-se, geralmente, de propostas criativas, abertas e sem limites rígidos, permitindo alcançar horizontes amplos e inesperados.

Frequentemente, estes contextos assumem a forma de oficinas de exploração e criação, com materiais cuidadosamente selecionados em função dos objetivos pretendidos e com espaços preparados que podem variar entre os mais simples e os mais sofisticados, do mais tradicional ao mais inovador.

Em todo este processo, a liberdade da criança é plenamente respeitada, sendo reconhecida como elemento central da aprendizagem.

O conceito de “liberdade da criança” leva-nos, também, ao conceito de “independência da criança” em relação ao adulto. De facto, a criança liberta-se do adulto quando pode agir livremente e por conta própria, aceitando uma série de limites e tendo em conta que pode fazer uma escolha pessoal num ambiente constituído por outras crianças com os mesmos direitos.

É aceitação e escolha. É liberdade e autodisciplina. É um “eu” entre outros “eus”.



As crianças são movidas pela sua curiosidade inata, exploram o ambiente onde estão inseridas, estão abertas a novas experiências e, a partir dessas interações, formam a sua própria percepção do mundo.

Assim, cada criança não só desenvolve as suas próprias competências, como também contribui para a aprendizagem coletiva, envolvendo o grupo e o Educador de Infância.

O Educador é sempre um mediador e impulsionador da aprendizagem e cabe-lhe o papel central de apoiar as crianças em desafios que vão para além do que elas poderiam realizar de forma independente, mas que se tornam possíveis com a sua mediação e a estimulação.

Encorajamos a colaboração entre os membros da equipa educativa com vista a possibilitar uma troca contínua de experiências, conhecimentos e estratégias, favorecendo, desse modo, uma prática mais intencional e adaptada às necessidades do grupo de crianças.

As reuniões semanais, desempenham um papel importante na articulação da prática pedagógica, permitindo momentos de reflexão coletiva que contribuem para a melhoria contínua das estratégias educativas.

“Quero ensinar as crianças. Elas ainda têm olhos encantados.”

“Para as crianças, tudo é espantoso: um ovo, uma minhoca, uma concha de caracol, o voo dos abutres, os saltos dos gafanhotos, um papagaio no céu, um pião no chão. Coisas que os eruditos não veem. Na escola aprendi complicadas classificações botânicas, taxonomias, nomes latinos – mas esqueci-os. No entanto, nenhum professor jamais chamou a minha atenção para a beleza de uma árvore... ou para o curioso das simetrias das folhas.

Parece que, naquele tempo, as escolas estavam mais preocupadas em fazer com que os alunos decorassem palavras do que em levá-los a compreender a realidade para a qual elas apontam. As palavras só têm sentido se nos ajudam a ver melhor o mundo. Aprendemos palavras para melhorar o olhar.

Há muitas pessoas com visão perfeita que nada veem...

O ato de ver não é algo natural. Precisa de ser aprendido. Quando abrimos os olhos, abrem-se as janelas do corpo e o mundo surge refletido dentro de nós. São as crianças que, sem falar, nos ensinam as razões para viver. Elas não têm conhecimentos a transmitir. No entanto, sabem o essencial da vida.

Quem não muda a sua forma adulta de ver e sentir, e não se torna como uma criança, jamais será sábio.”

Rubem Alves

Para nós, na Casa do Sol, é, também, uma certeza que a cooperação entre os profissionais e as famílias, promove uma aprendizagem partilhada e reforça o papel da comunidade educativa na construção do percurso das crianças. Envolver as famílias exige compromisso...

Constitui, igualmente, um eixo importante do nosso Projeto Educativo, desenvolver a sensibilidade estética das crianças proporcionando-lhes experiências ricas, diversificadas e significativas, que estimulem o olhar, a escuta e a capacidade de apreciar o que as rodeia. É fundamental criar oportunidades para o contacto com diferentes formas de expressão artística.

A realização de visitas a museus, galerias, espaços culturais, jardins, centros históricos ou outros locais de interesse tem permitido ampliar o seu repertório sensorial e cultural. Estes contextos favorecem a observação, a curiosidade e a interpretação pessoal, contribuindo para a construção de um olhar mais atento e crítico.

Ganhando maior amplitude de experiência, as crianças alargam o seu conhecimento do mundo através do contacto com contextos distintos daqueles que habitam no quotidiano. Ao visitarem diferentes lugares, interagem com pessoas diversas e observam realidades variadas, passam a compreender que não existe uma única forma de viver, pensar ou interpretar o que as rodeia.

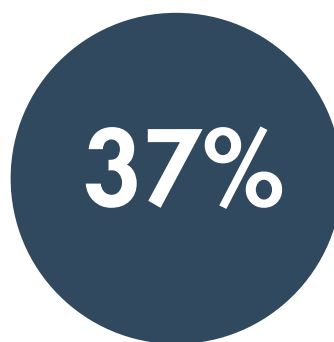
Este contacto com a diversidade contribui para o desenvolvimento de uma visão mais aberta, tolerante e respeitadora. As crianças começam a reconhecer diferenças culturais, sociais e até estéticas, percebendo que cada realidade tem o seu valor próprio. Ao mesmo tempo, vão construindo referências que enriquecem o seu pensamento, a sua linguagem e a sua sensibilidade.

Deste modo, ao conhecerem outras realidades, não só “ganham mundo”, como também desenvolvem competências essenciais para a convivência em sociedade, como a empatia, a capacidade de escuta e a aceitação do outro. Essa experiência torna-se fundamental para a formação de indivíduos mais conscientes, críticos e disponíveis para aprender com a diversidade que caracteriza o mundo em que vivem.

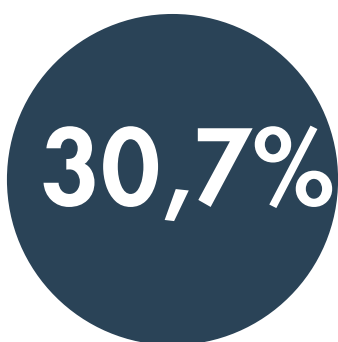
% DE CRIANÇAS POR IDADE



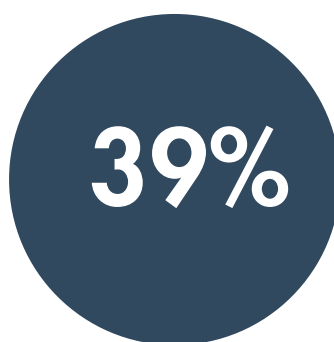
% CRIANÇAS A UTILIZAR
OS TRANSPORTES



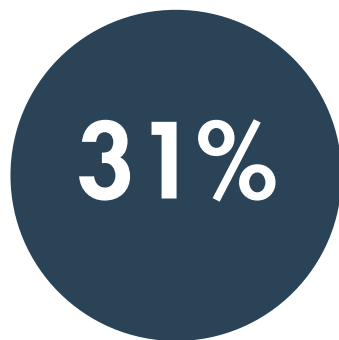
3 ANOS



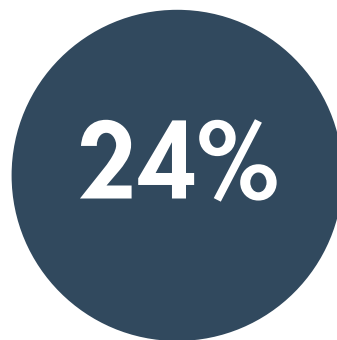
% DE CRIANÇAS FILHAS
DE FUNCIONÁRIOS



4 ANOS



% DE CRIANÇAS COM IRMÃOS



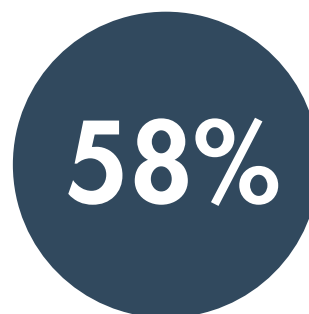
5 ANOS

% DE CRIANÇAS QUE VIERAM
DA CRECHE PARA O PRÉ-
ESCOLAR

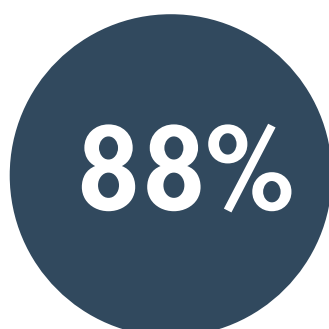


2022/2023

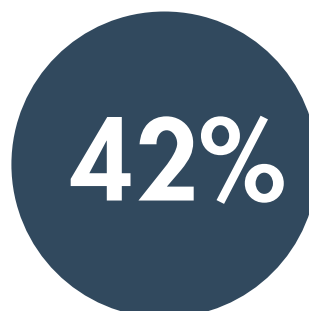
% DE CRIANÇAS FINALISTAS
QUE SAIU DO PRÉ ESCOLAR
PARA A ESCOLA PRIMÁRIA
| TORREDEITA



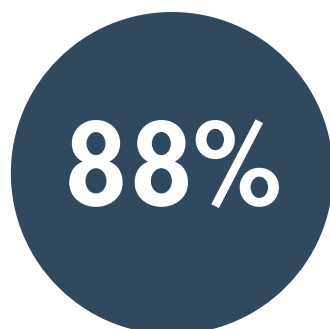
FEMININO



2023/2024



MASCULINO



2024/2025



% DE CRIANÇAS FINALISTAS QUE SAIU DO
PRÉ-ESCOLAR PARA A ESCOLA
PRIMÁRIA | TORREDEITA



ATIVIDADES | PROJETOS

A TERRA TREME

Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil.
Participação no Projeto da ANEPCC para alertar e sensibilizar as crianças
sobre como agir antes, durante e depois da ocorrência de um sismo.
Os 3 gestos BAIXAR, PROTEGER, AGUARDAR são a melhor resposta para nos
protegermos em caso de sismo.
Conhecer e praticar estes 3 gestos que podem salvar vidas.

HERÓIS DA FRUTA

Participação no Programa nacional de combate à má nutrição infantil da
Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil
Mais de 1 milhão de crianças em Portugal já melhorou os hábitos alimentares
diários com a ajuda do método Heróis da Fruta.

DIA DE AULAS AO AR LIVRE CAMPANHA INTERNACIONAL OUTDOOR CLASSROOM DAY

O Dia de Aulas de Aulas ao Ar Livre é um movimento global que visa celebrar
e inspirar a brincadeira e a aprendizagem ao ar livre, em casa ou na escola.
O tempo lá fora – no Dia de Aulas ao Ar Livre e em todos os outros dias – torna
as crianças mais felizes e saudáveis, contribuindo também para criarem bons
hábitos para o resto das suas vidas. As crianças desenvolvem uma ligação
emocional com o mundo natural e serão cidadãos conscientes e ativos na
proteção da natureza.

MUSICAL | PINÓQUIO E O CIRCO GAMBRINI

Será o Professor Grilo capaz de ensinar a Pinóquio os verdadeiros e mais
importantes valores de uma criança?
E o que faz um candelabro, um porco e uma sanita nesta história?
Embarque connosco nesta incrível aventura, onde não faltaram aventuras na
escola do professor Grilo e muita animação no Circo Gambrini!

Casa das Palmeiras, Viseu

Quinta Pedagógica : sustentabilidade, da convivência harmoniosa e de respeito
pelos animais, por nós e pela natureza

**"O RAPAZ NATAL DA LOJA DE BRINQUEDOS DOS IRMÃOS CLAUS", APRESENTADO
PELO ARCO ÍRIS DOS CONTOS**

Teatro na Biblioteca Municipal de Viseu
Teatro que convida à participação do público, onde as histórias "ganham corpo",
com narração oral, livros e memórias, muito focado na interação com crianças e
famílias.

**WORKSHOP "PIZZA-PAZZA" , MATTEO PRA MIO
QUINTAOFICINA**

Re-interpretação criativa das pizzas. Novas formas, com ingredientes e coberturas
de origem local e criaremos alimentos coloridos e saborosos que iremos cozer juntos
no forno comunitário.

"MOVIMENTO DO TRAÇO",

Exposição do pintor viseense José Mouga, grande nome da arte contemporânea
Quinta da Cruz - Centro de Arte Contemporânea em Viseu.
34 pinturas e 25 desenhos que exploram o gesto e a cor na obra do artista.

"CAIXA MISTÉRIO" CASA DA RIBEIRA

Dinâmica pedagógica e sensorial focada na descoberta de diferentes texturas e
objetos através do tato.
Explorar o tato, estimular o raciocínio dedutivo, a memória e a organização do
pensamento.

"MÁSCARAS RITUAIS DE PORTUGAL"

Museu de História da Cidade de Viseu
80 máscaras assinadas por 49 artistas/artesãos, divulgando 41 festas mascaradas
típicas de várias regiões, incluindo o distrito de Viseu.

TEATRO VIRIATO

Participação na celebração do Dia Mundial do Teatro

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE VISEU

A importância do livro e da leitura começa muito antes da escola: nasce no contacto precoce com histórias, imagens e palavras. Ler não é apenas decifrar letras, é desenvolver a imaginação, a criatividade e a capacidade de compreender o mundo. Através dos livros, as crianças viajam para outros lugares, conhecem novas culturas e aprendem a expressar melhor os seus sentimentos e ideias.

MUSEU ALMEIDA MOREIRA

O contacto das crianças com museus é uma oportunidade única para desenvolver o olhar e a capacidade de interpretar o mundo. Aprender a ver é, antes de tudo, aprender a observar com atenção.

JARDIM ZOLÓGICO SANTO INÁCIO

Ao contactar diretamente com os animais, a criança desenvolve o respeito pela natureza e pelos seres vivos. Aprende sobre os seus habitats, comportamentos e necessidades, percebendo a importância da preservação das espécies e do equilíbrio ambiental. Este contacto desperta a curiosidade e incentiva perguntas, promovendo uma aprendizagem mais natural e envolvente.

PORTUGAL DOS PEQUENITOS COIMBRA

Promover o contacto com diversos aspetos culturais da etnografia portuguesa, nomeadamente, mobiliário, traje e artesanato, tudo numa escala apropriada ao entretenimento do visitante mais pequeno, como também do adulto, sendo ainda contempladas as diferentes tipologias arquitetónicas de Portugal. Conhecer Cassiano Branco.

FUNDAÇÃO SERRALVES PORTO

Uma experiência enriquecedora que combina arte, natureza e aprendizagem. Este espaço oferece um ambiente único onde os mais novos podem explorar a criatividade de forma livre e divertida. Desenvolver a sensibilidade artística e promover o gosto pela cultura desde cedo

Quinta de Lemos

O Vinho e o Azeite.
Como são tratadas as oliveiras?
Como se faz o vinho?



PROJETO PLURAL



PALÁCIO DA JUSTIÇA DE VISEU

UMA EDIFÍCIO EM CONSTRUÇÃO



Comemoração do 100º Aniversário do Palácio da Justiça de Viseu

- Comerciantes
- Empregados
- Condutores
- Ciclo de Cinema
- Cineastas



OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Educar para a Cidadania e para a
Dimensão Global do Indivíduo

Ter o Reconhecimento da Comunidade e
ser um Parceiro Estratégico

Prosseguir uma Cultura da Qualidade e
Melhoria Contínua

Ter um Modelo Pedagógico que Promova
um Ensino de Qualidade e o Sucesso
Educativo.

Uma escola fragmentada é, também, isolada... Quando o conhecimento é compartimentado e os professores, alunos e estruturas trabalham de forma pouco articulada, a escola fecha-se sobre si própria, perdendo a capacidade de dialogar internamente e com a comunidade envolvente. Esta falta de integração dificulta uma visão global da aprendizagem, enfraquece o trabalho colaborativo e afasta a escola das realidades sociais, culturais e económicas que deveria refletir e transformar. Assim, a fragmentação não é apenas organizacional ou pedagógica, mas também relacional e social, tornando a escola menos coesa, menos aberta e menos significativa.

A realização de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências mais complexas pressupõem tempo para a consolidação e uma gestão integrada do conhecimento, valorizando os saberes disciplinares, mas também o trabalho interdisciplinar, a diversificação de procedimentos e instrumentos de avaliação, a promoção de capacidades de pesquisa, relação, análise, o domínio de técnicas de exposição e argumentação, a capacidade de trabalhar cooperativamente e com autonomia .

A educação não acontece apenas dentro das quatro paredes da escola. A aprendizagem é construída na relação entre o indivíduo e o mundo. Esta perspetiva desafia a escola a reconhecer e integrar esses saberes, promovendo uma educação mais significativa, contextualizada e próxima da realidade dos alunos.

Compreender a educação como um processo abrangente contribui para a formação de cidadãos mais críticos, autónomos e participativos. Ao promover a omissão, a escola contribuiu para a formação de estudantes pouco críticos, com reduzida autonomia intelectual e menor capacidade de questionar, analisar e construir conhecimento próprio.

Tornar os alunos mais ativos não só os prepara melhor para superar desafios, como também permite que descubram e desenvolvam os seus interesses, tornando a aprendizagem mais significativa e relevante para a sua vida pessoal e social.

Uma característica central do mundo contemporâneo é a incerteza.

Num contexto marcado por mudanças rápidas e constantes, já não é possível esperar por uma preparação completa antes de agir. Pelo contrário, exige-se coragem para enfrentar desafios mesmo sem garantias, aprendendo no próprio percurso.

Ao incentivar a coragem para correr riscos, pensar criticamente e opinar, a escola assume o seu papel formativo para além da simples transmissão de conteúdos, preparando os alunos para lidar com a complexidade e a incerteza do mundo contemporâneo.

A valorização do erro como parte natural do processo de aprendizagem contribui para um ambiente mais seguro e motivador, onde os alunos se sentem encorajados a explorar ideias e a construir conhecimento. Assim, o saber deixa de ser rígido e fechado, passando a ser entendido como algo dinâmico e em constante construção, que se desenvolve no diálogo entre professores, estudantes e experiências vividas em sala de aula.

Esta perspetiva promove autonomia, reflexão e sentido crítico, tornando a aprendizagem mais significativa.

Ter tudo “pronto”, planos rígidos, conteúdos previamente definidos e métodos repetitivos era, de facto, mais seguro para o professor, mas, acabou... Um ambiente educativo como o de hoje, exige do professor flexibilidade, reflexão constante e capacidade de responder às situações inesperadas. É mais difícil, mas muito mais enriquecedor.



QUALIDADE E MELHORIA CONTÍNUA

A incrementação da autoavaliação, é uma estratégia de desenvolvimento organizacional, curricular e pedagógico, com o envolvimento e participação de toda a comunidade educativa, reforçando a confiança e cooperação entre todos.

Procuramos, com o maior rigor técnico, basear a avaliação em evidências concretas e dados estatísticos, identificando, com clareza, áreas prioritárias de intervenção e, conseqüentemente, planos de melhoria que permitam evoluir no sentido de um aperfeiçoamento do sistema garantindo uma coesão cada vez mais sólida entre os resultados a serem alcançados e as práticas ou meios que os suportam.

Os processos de autoavaliação obrigam à posse de um conjunto de saberes necessários para recolher, analisar e interpretar dados que sustentem a participação dos intervenientes e avaliação da escola; para redesenhar a organização, as pessoas, os recursos, os tempos, os espaços e as parcerias, que facilitam e enriquecem as relações de ensino e aprendizagem e que acompanham criticamente a ação.

O sermos capazes, em permanência, de redefinir objetivos, metas e procedimentos, comprometer todos na prossecução dessa estratégia, monitorizar resultados e ajustar o que precisa de ser modificado, tem-nos tornado mais competentes na orientação para a mudança, o que implica adaptação e inovação assente na identificação de estratégias de mudança da relação pedagógica, dos processos de aprendizagens e das condições organizacionais que os enquadram, no sentido de melhorar o serviço prestado pela escola.

Este entendimento da escola como entidade que aprende e se renova, é o que permite progredir, é uma capacidade que pressupõe saber criar, gerir e usar o conhecimento como o recurso mais valioso, saber desenvolver novas formas de trabalho, e saber usar informação no controlo do seu próprio desenvolvimento. A avaliação, na perspetiva do desenvolvimento, tem como finalidade reforçar a capacidade da escola para planear e implementar o seu próprio processo de melhoria. Resulta de uma escolha voluntária e de um compromisso entre todos... só desta forma pode ser, verdadeiramente transformadora.

O currículo, ao ser pensado, não numa perspectiva normativa, mas como algo que tem de ser configurado a partir de decisões contextualizadas e sustentadas, pressupõe que novos papéis sejam atribuídos à escola e aos professores.

A forma como perspectivamos o currículo é, também e desde logo, uma questão que define o projeto educativo.

Não o entendemos, na nossa escola, apenas, como o programa estruturado de conteúdos disciplinares prescrito, mas como o conjunto de todas as experiências que o aluno realmente vive na escola, ou seja, não o entendemos como o que o professor deve ensinar sobre um conteúdo específico, mas como o que os alunos realmente aprendem, independentemente do conteúdo a que se refere.

Recusamos um plano de estudos, ou um programa, muito estruturado e organizado, de objetivos, conteúdos e atividades e de acordo com a natureza das disciplinas, conotado com a noção de programa, para prosseguir num sentido mais amplo, identificado com o conjunto global das aprendizagens dos alunos, seja em consequência do ensino formal dos professores ou em virtude de processos informais e não previstos.

Em oposição a um conjunto de orientações rígidas, prescritivas e uniformes, queremos professores “configuradores do currículo” capazes de questionar sobre o que ensinar, como devem ensinar e quais as metas a atingir. Centramo-nos no conjunto de aprendizagens que os alunos devem realizar, o modo como estas se organizam, o lugar que ocupam e o papel que representam no percurso escolar. Procuramos a diferenciação através da definição de “diferentes caminhos para que as aprendizagens sejam bem sucedidas e para que se atinjam os principais objetivos”; a adequação através da “procura de modos adequados a cada situação concreta para que seja possível promover determinadas aprendizagens de uma forma realmente significativa”; a flexibilização enquadrada nas orientações curriculares nacionais.

Desta perspectiva, resulta a nossa conceção de avaliação: consistência entre os processos de avaliação, as aprendizagens e competências pretendidas, mediante a utilização de modos e instrumentos de avaliação diversificados; a primazia da avaliação formativa, valorizando-se processos de autoavaliação; a valorização da evolução do aluno ao longo do seu percurso; a transparência do processo de avaliação através da clarificação e explicitação dos critérios adotados; os alunos como intervenientes no processo de avaliação

Em relação ao ciclo de formação anterior, a taxa de conclusão, melhorou 5 pontos percentuais, passando de 83% para 88%.

Apesar de, ainda, enfrentarmos desafios significativos, sobretudo, pela heterogeneidade, cada vez mais, acentuada dos alunos, a proficiência média nos domínios de literacia, numeracia e resolução de problemas tem crescido de uma forma consistente de ano para o outro.

TAXA DE DESISTÊNCIA POR CICLO DE FORMAÇÃO

16% 2019|2022

11% 2020|2023

14% 2021|2024

11% 2022|2025

6% 2021|2022

10% 2022|2023

4% 2023|2024

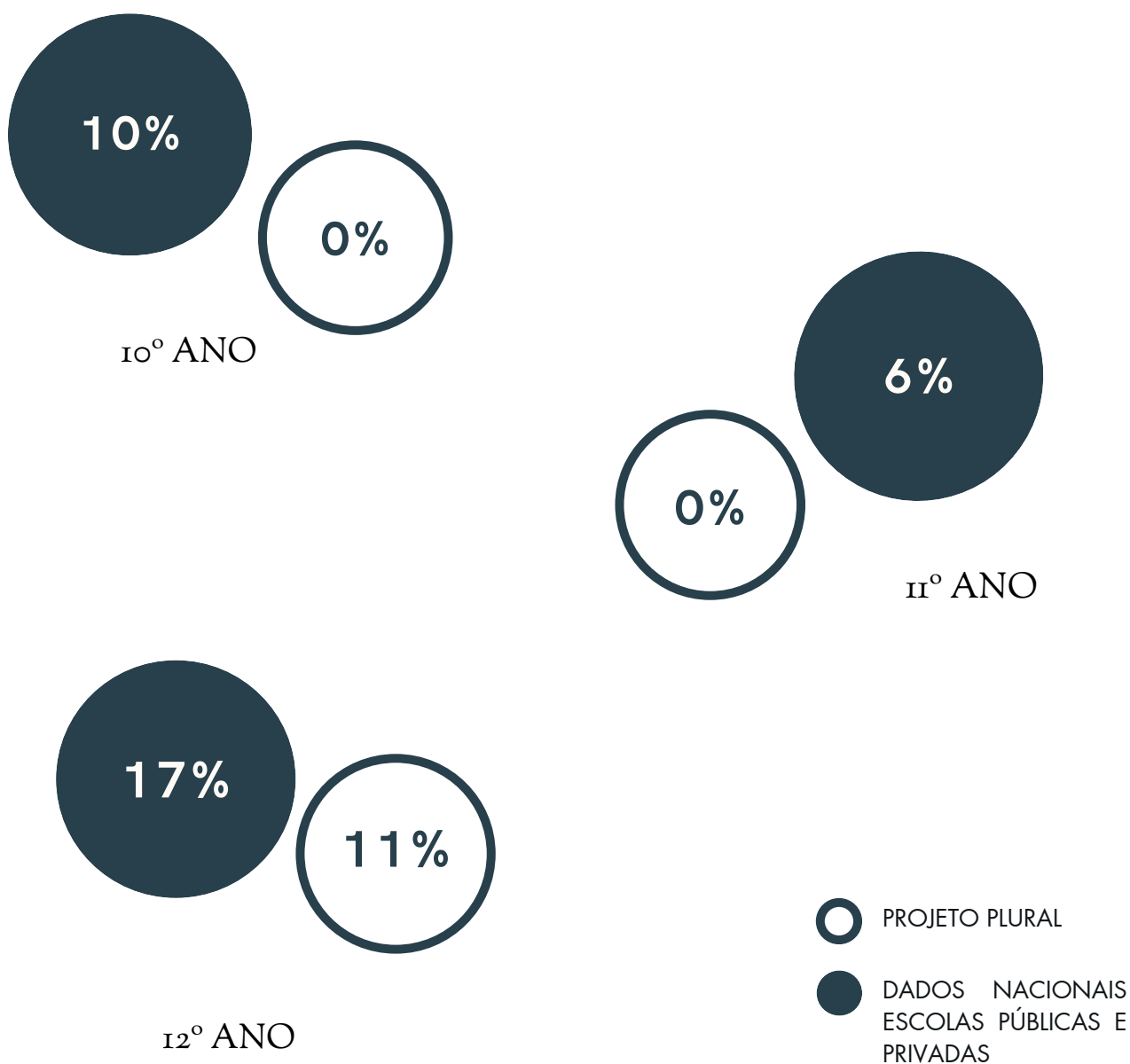
7% 2024|2025

TAXA DE DESISTÊNCIA POR ANO LETIVO

Estes resultados remetem, estamos em crer, para as metodologias pedagógicas diferenciadas que praticamos, para a disponibilização e utilização de recursos, também eles, melhores e mais diversos, os materiais didáticos digitais que os professores incorporam na sua prática letiva, as salas de apoio ao estudo, bem como, os planos de trabalho individualizados para os alunos com mais aprendizagens por realizar.

A transversalidade dos saberes e conhecimentos tem, igualmente, sido uma preocupação constante na articulação curricular. É importante que os alunos compreendam o mundo como um todo, apreendam a complexidade das situações e integrem, de forma contínua, as diferentes informações que vão recebendo e construindo.

COMPARATIVO TAXA DESISTÊNCIA OU RETENÇÃO
SECUNDÁRIO ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS | PROJETO
PLURAL



A crescente procura de competências transversais no mercado de trabalho coloca pressão sobre a escola, no sentido de ultrapassar as “suspeitas” que, ainda, prevalecem, por parte da comunidade académica, da validade das mesmas.

A noção de competência contribui para um novo significado de escola. O conceito de competência incorpora diretrizes da escola ativa e estende-se aos programas e currículos escolares, considerados instrumentos imprescindíveis para o desenvolvimento de sujeitos autónomos, capazes de enfrentar a mudança, de se adaptarem a novas situações e de funcionarem de forma ativa como cidadãos.

Uma abordagem ao ensino/aprendizagem por competências incita a considerar os saberes como recursos a serem mobilizados, a trabalhar por meio de problemas, a criar e/ou (re)utilizar novas metodologias de ensino/aprendizagem, a negociar e a desenvolver projetos com os alunos, a optar por uma planificação flexível, a incentivar o imprevisto, a caminhar no sentido de uma maior integração disciplinar, na direção do desenvolvimento de um trabalho multidisciplinar.

% DE ALUNOS COM MÉDIA
≥_{I3} NAS COMPETÊNCIAS



1.º ANO



2.º ANO



3.º ANO

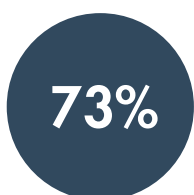


ESCOLA TODA

% DE ALUNOS COM MÉDIA
≥_{I3} NOS VALORES



1.º ANO



2.º ANO

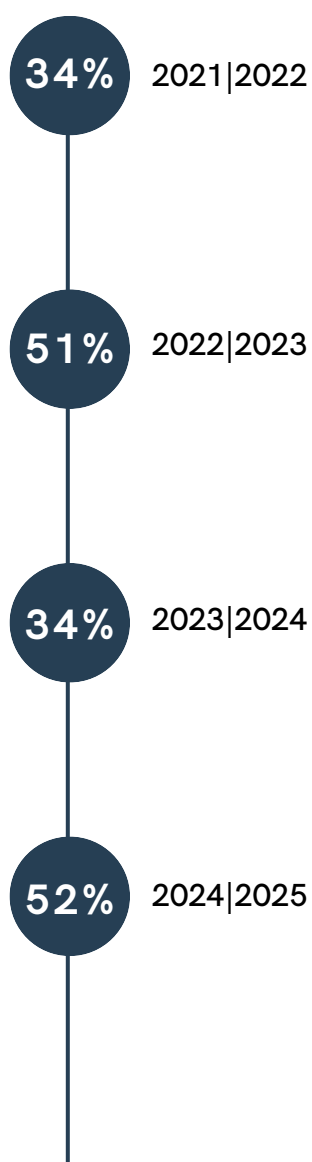


3.º ANO



ESCOLA TODA

TAXA DE ALUNOS QUE INTEGRA QUADROS VALOR|MÉRITO



O desempenho dos alunos não é, apenas, uma questão de capacidade de natureza puramente individual. A afirmação de que os processos educacionais dependem exclusivamente do esforço individual dos estudantes ignora as consequências da distribuição desigual dos bens sociais e as condições objetivas que operam em cada contexto social.

As condições individuais de cada aluno, isto é, o seu ponto de partida para atingir o “mérito” tem de ser tido em conta.

É isso que fazemos, enquadrando, sempre, este reconhecimento como sendo uma vitória de todos.

Valorizamos o esforço e premiamos o desempenho, estimulamos o fator motivacional que incentiva os alunos a quererem ser melhores e não fazemos desta celebração uma competição...

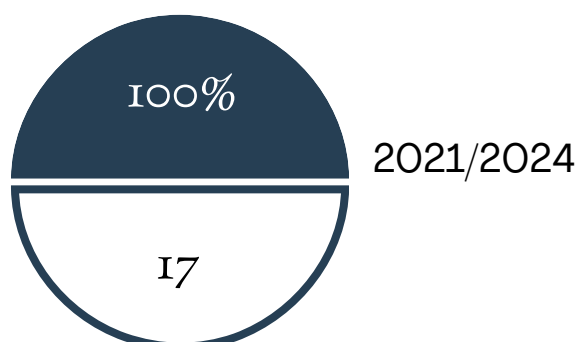
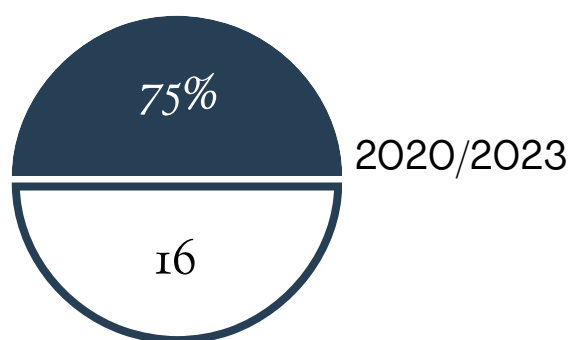
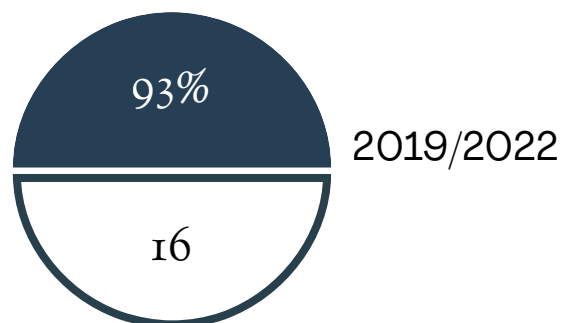
Guiando-nos pelo princípio, determinante, da equidade da igualdade de oportunidades, tentamos que no nosso trabalho se elimine a correlação entre desigualdade social, desempenho escolar e inserção social.

Por outro lado, ao ter ao mesmo nível dos quadros de mérito, os quadros de valores, destacamos as atitudes exemplares de solidariedade, superação de dificuldades, iniciativa social, participação em projetos, impacto positivo na vida dos outros e da escola, cidadania e responsabilidade.

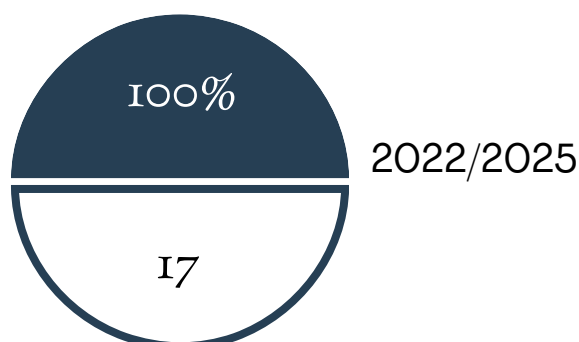
Reconhecer e valorizar as qualidades humanas e o mérito dos alunos que vão muito para além do desempenho académico.

COMPARAÇÃO % ALUNOS COM MÉDIA ≥ 14
 ATRIBUÍDA PELA ENTIDADE ACOLHEDORA | MÉDIA
 GLOBAL

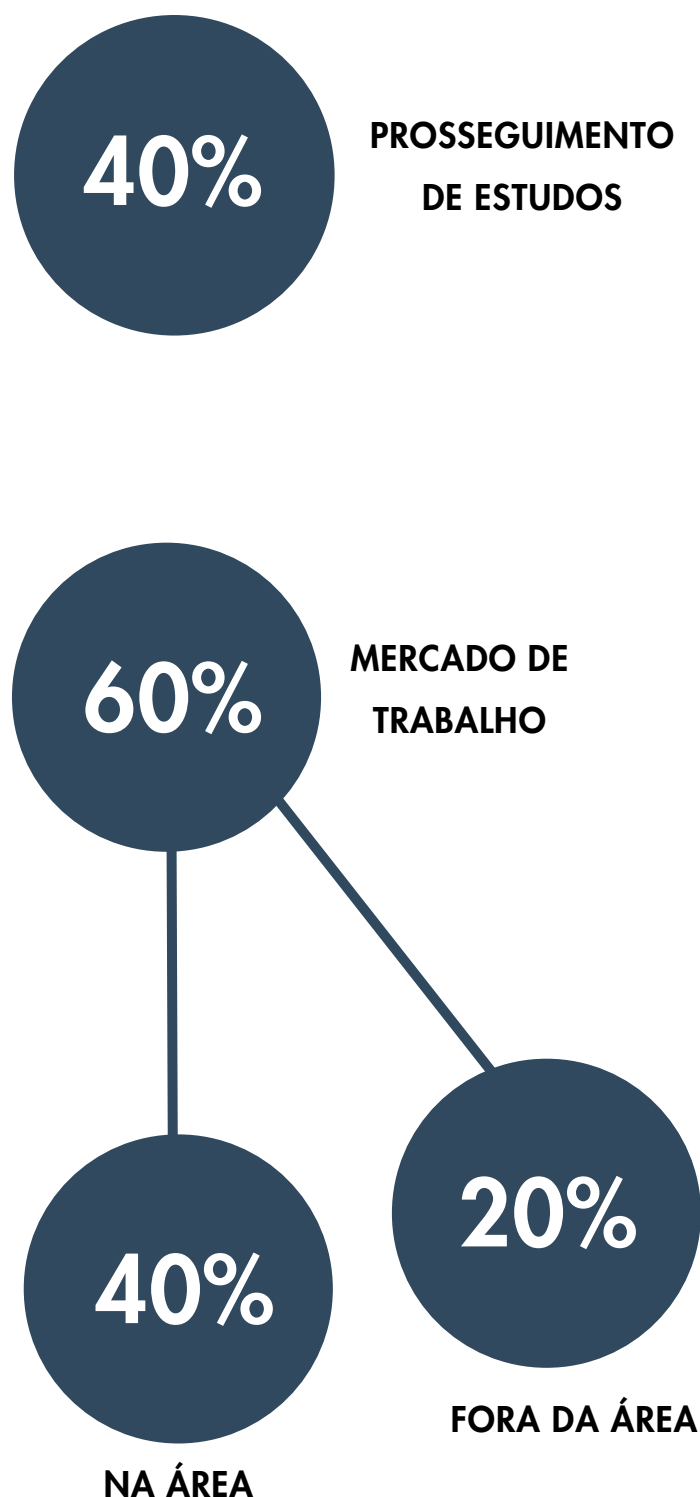
À medida que as indústrias e as profissões mudam, também mudam as necessidades das entidades empregadoras e as exigências que são impostas aos trabalhadores. O ensino e formação profissional (EFP) de alta qualidade desempenham um papel fundamental para garantir que as pessoas têm as competências adequadas para ajudar a enfrentar os desafios socioeconómicos e a prosperar na sua vida pessoal e profissional. Isto aplica-se aos jovens de hoje, a quem o EFP abre um caminho sem percalços para o mercado de trabalho a partir do ensino obrigatório.



- % de alunos com nota ≥ 14
 Atribuída pela Entidade Acolhedora
- Média Global Final FCT



TX DE ALUNOS DA ESCOLA QUE
INGRESSARAM NO MERCADO DE TRABALHO
OU PROSSEQUIRAM ESTUDOS



No Relatório da DGEEC, 2025, Situação após 3 anos dos alunos que ingressaram em Cursos Profissionais 2022/23 a taxa de conclusão dos cursos profissionais (CP) no tempo esperado aumentou progressivamente, desde os 53% em 2014/15 até aos 71% em 2021/22, e no último ano de 2022/23 diminuiu 1 p.p. para os 70%, representando globalmente um acréscimo de 17 p.p.

Segundo o Policy Paper apresentado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, 72% dos alunos que concluíram o ensino secundário profissional e que não prosseguiram os estudos, conseguem empregar-se no prazo de um a dois anos, percentagem que fica pelos 56% no ensino secundário geral.

As taxas de inatividade são extraordinariamente baixas. Em 2023, entre os jovens adultos com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos e que tivessem concluído o ensino profissional no secundário, situava-se nos 5,6%, bem abaixo da taxa de inatividade entre os jovens provenientes do ensino geral (10,6%) e abaixo das médias da UE e da OCDE (cerca de 11%).

Ao contrário dos números nacionais, na nossa escola, 1 ano após o fim do curso, temos 40% dos alunos a trabalhar na área.

Estamos em crer que o aprofundar de parcerias com entidades ligadas à área Jurídica, bem como o reforço de estágios e programas de formação em ambiente de trabalho através de esforços melhores coordenados, tem contribuído, decisivamente, para a progressiva melhoria de emprego ligado à área.



(...) Consta que em pleno século XVII, 10% da população portuguesa teria origem africana. Essa população não nos tinha invadido. Os portugueses os tinham trazido arrastados até aqui. E nos miscigenámos.

O que significa que por aqui ninguém tem sangue puro.

A falácia da ascendência única não tem correspondência com a realidade. Cada um de nós é uma soma. Tem sangue do nativo e do migrante, do europeu e do africano, do branco e do negro e de todas as outras cores humanas.

Somos descendentes do escravo e do senhor que o escravizou. Filhos do pirata e do que foi roubado. Mistura daquele que punia até à morte e do misericordioso que lhe limpava as feridas.

A consciência dessa aventura antropológica talvez mitigue a fúria revisionista que nos assalta pelos extremos nos dias de hoje, um pouco por toda a parte.

(...) Lídia Jorge, 10 de junho de 2025

O Plano Anual de Atividades da escola vai muito para além de uma simples calendarização de eventos ou iniciativas.. Ele funciona, simultaneamente, como um guia organizativo e como um condutor de projetos e propósitos, orientando toda a vida escolar ao longo do ano letivo.

Este ano, o Plano Anual de Atividades encontra-se firmemente alicerçado no Plano Cultural de Escola, “Não nascemos a odiar, apredendemos...” assumindo como eixo estruturante a promoção de uma cultura de respeito, inclusão e cidadania ativa. Num tempo em que o discurso do ódio encontra, tantas vezes, espaço nas redes e nos contextos sociais, a escola afirma-se como lugar de pensamento crítico, diálogo e construção de valores.

As iniciativas desenvolvidas têm sido mobilizadas nesse sentido: promover a empatia, valorizar a diversidade, reforçar a importância da palavra responsável e do debate fundamentado. Através de atividades culturais, projetos interdisciplinares, momentos de reflexão e envolvimento da comunidade, procura-se formar alunos conscientes, capazes de reconhecer e rejeitar formas de intolerância e discriminação.

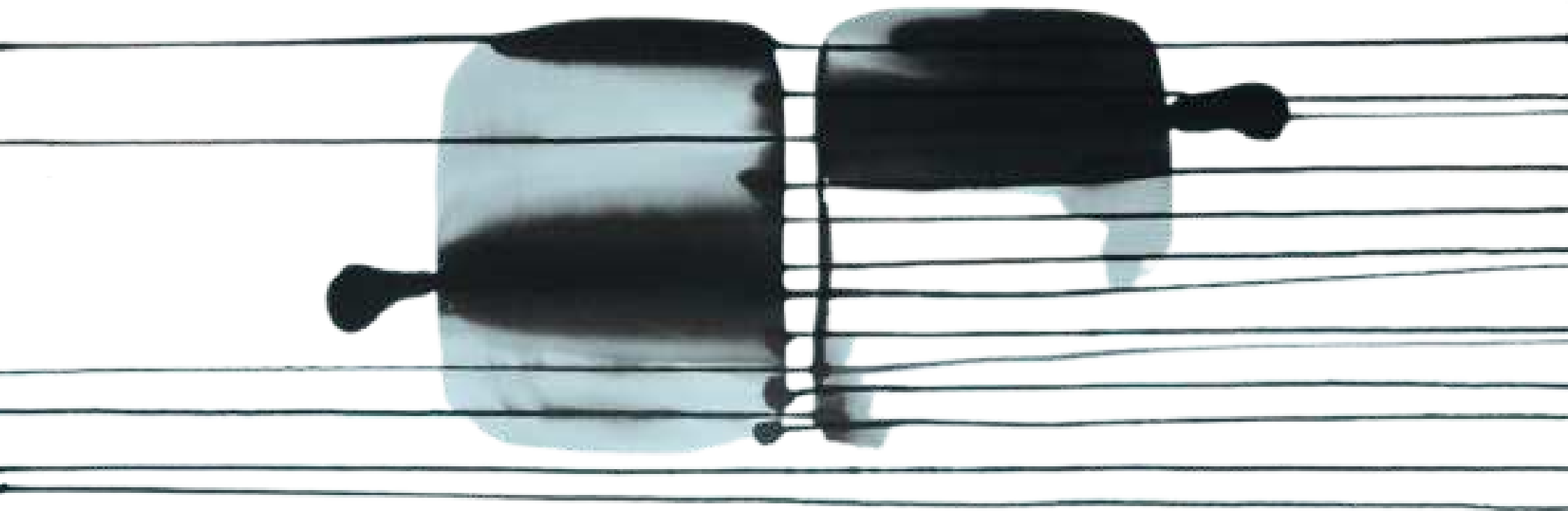
Sabemos que quanto mais as pessoas são expostas a discursos de ódio mais o dessensibilizam, o normalizam, o que pode, no limite, condicionar a nossa capacidade de reagir e combater estes discursos.

Os discursos de ódio, como a maior parte das formas de violência, são a consequência de uma sociedade profundamente desigual e opressora. Para prevenir os discursos de ódio é necessário desconstruir estereótipos e preconceitos, combater todas as discriminações e opressões e, sobretudo, fomentar relações igualitárias baseadas no respeito pela outra pessoa. Os discursos de ódio contribuem, também, para fomentar um clima de medo, experienciado pelas pessoas, comunidades e até sociedade em geral. Esta impunidade e sentimentos de medo podem ser contrariados por uma intervenção ativa de todos/as as pessoas contra os discursos de ódio.

Mais do que reagir a fenómenos negativos, a escola propõe-se construir uma cultura positiva, onde a diferença é entendida como riqueza e onde a convivência se baseia no respeito mútuo. Assim, o Plano Cultural de Escola não é apenas um enquadramento formal, mas um compromisso ativo com a formação de cidadãos preparados para intervir no mundo com ética, responsabilidade e humanidade.

“Tristes, somos cada vez mais agressivos.” Difamamos, insultamos, intoleramos o que é diferente, repudiamos a pluralidade, a verdade dos outros agride-nos, o pensamento livre ofende-nos.





ATIVIDADES | PROJETOS

RENOVAÇÃO DO SELO DE CONFORMIDADE EQAVET

Continuar a promover uma cultura de garantia e melhoria contínua da qualidade por parte dos operadores de EFP baseada em práticas de autoavaliação;

Garantir a articulação da política de garantia e melhoria contínua da qualidade com os objetivos estratégicos dos operadores/instituições de EFP;

PNA – PCE

NÃO NASCEMOS A ODIAR, APRENDEMOS...

Os discursos de ódio, como a maior parte das formas de violência, são a consequência de uma sociedade profundamente desigual e opressora. Para prevenir os discursos de ódio é necessário desconstruir estereótipos e preconceitos, combater todas as discriminações e opressões e, sobretudo, fomentar relações igualitárias baseadas no respeito pela outra pessoa.

Os discursos de ódio contribuem, também, para fomentar um clima de medo, experienciado pelas pessoas, comunidades e até sociedade em geral. Esta impunidade e sentimentos de medo podem ser contrariados por uma intervenção ativa de todos/as as pessoas contra os discursos de ódio.

O propósito da escolha do tema que mobiliza este PCE é ser capaz de gerar informação e educação para a criação de contranarrativas baseadas em valores democráticos como são o respeito mútuo, a confiança e a equidade. Reforçar a responsabilidade cívica para um problema que diz respeito todos e cuja defesa é determinante no fortalecimento da Democracia e da Liberdade.

PROGRAMA ECO-ESCOLAS

Aumentar o conhecimento (Sensibilização, Divulgação, Informação em Educação Ambiental/ EDS); Integrar a Educação Ambiental para a Sustentabilidade; Contribuir para a concretização dos Objetivos de

Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030-ONU);
Contribuir para o progresso na escala da literacia ambiental através do recurso a metodologias participativas de exercício da cidadania;
Continuar a melhorar a gestão ambiental da escola.
Renovação do Galardão 2025

JOVENS REPÓRTERES PARA O AMBIENTE (JRA)

Fomentar o exercício de uma cidadania ativa e participativa;
 Estimular a investigação por parte dos jovens;
 Desenvolver a literacia mediática e científica;
 Consolidar e aprofundar os conhecimentos dos jovens nos domínios do ambiente, das línguas estrangeiras e das tecnologias da comunicação;
 Promover o desenvolvimento de competências transversais;
 Aperfeiçoar a capacidade de expressão escrita;
 Dar visibilidade às preocupações e desafios relacionados com a sustentabilidade;
 Aplicar a metodologia do Programa Jovens Repórteres para o Ambiente (JRA);
 Identificar e divulgar boas práticas em matéria de desenvolvimento sustentável;
 Diagnosticar problemas ambientais concretos e propor soluções viáveis.

UNICEF – A MAIOR LIÇÃO DO MUNDO

Incentivar as escolas, os docentes e as crianças e os jovens a aprofundarem o conhecimento sobre os ODS;
 Contribuir para o desenvolvimento de competências para a sustentabilidade, tais como a valorização da sustentabilidade e a ação coletiva, preparando-os/as para enfrentar os desafios globais e locais;
 Estimular a reflexão crítica e a participação ativa das crianças e dos jovens, com vista ao desenvolvimento de soluções criativas para os desafios das suas comunidades e do mundo.

OBSERVATÓRIO DO BEM-ESTAR

Realizar atividades que promovam o bem-estar;
 Integrar os jovens enquanto participantes ativos para a promoção do bem-estar físico e psicológico;

19º CAMPEONATO NACIONAL DE JOGOS MATEMÁTICOS FÁBRICA CIÊNCIA VIVA – UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Promover de forma lúdica o exercício da matemática - Competição: Vários jogos de tabuleiro, com diferentes níveis de dificuldade, que desenvolvem o raciocínio lógico, a capacidade e rapidez de decisão e a criatividade, de forma divertida e desafiante.

ERASMUS+

Aprimorar competências individuais – promover oportunidades de mobilidade e aprendizagem em diversos contextos;

Fortalecer a integração e valores europeus – reforçar a identidade europeia, a inclusão social e a participação cívica;

Fomentar inovação e coesão – estimular práticas colaborativas, políticas educativas comuns e desenvolvimento sustentável.

PLANO NACIONAL DE CINEMA

Criar junto do público escolar as condições para que possa desenvolver-se o gosto pelo cinema, valorizando-o enquanto forma de arte, e promover um programa de literacia para o cinema e de divulgação de obras cinematográficas nacionais com: a formação de públicos para o cinema; divulgação e exibição de cinema; envolvimento das escolas; articulação do cinema com o currículo; literacia para o cinema; colaboração com o setor do cinema e audiovisual.

HORA DA LITERACIA FINANCEIRA NAS ESCOLAS

Sensibilizar e alertar para a importância da Educação Financeira e da proteção do investidor;

Abordar temas de Literacia Financeira, através de um quiz e debate em sala de aula (ou noutros contextos que a escola entenda por adequados).

ESCOLA ELECTRÃO

Sensibilizar e envolver professores, alunos, funcionários, pais e a comunidade em geral, no esforço da reciclagem, com a recolha de equipamentos eléctricos e pilhas usadas.



REDE PEPPER

Realizar ações que promovem a articulação entre os diversos agentes/entidades de educação/formação, com o objetivo de construir percursos formativos que permitam alinhar os cursos profissionais de nível 4 aos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), licenciaturas e mestrados, garantindo aos alunos desses cursos o prosseguimento de estudos e o aumento do número de alunos no Ensino Superior proveniente dos cursos profissionais

REFOOD

Incentivar a prática de valores constitutivos do ser humano – solidariedade; caridade; empatia; amor ao próximo;

Resgatar excedentes alimentares e alimentar pessoas em situação de necessidade;

Eliminar o desperdício de comida e proteger o ambiente;

Mobilizar a comunidade local para criar uma economia circular e solidária baseada no voluntariado;

Promover a sustentabilidade social, ambiental e financeira através de operações de baixo custo e parcerias locais;

Desenvolver um modelo replicável de centros locais com impacto nacional e global;

Fomentar a inclusão social e a justiça alimentar garantindo acesso a refeições adequadas para todos;

Incentivar a participação cidadã e a responsabilidade social através do voluntariado;

Contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU nas áreas da fome, igualdade, consumo responsável e ação climática.
Participar e integrar o E-Book Solidário.

FEIRA DE EMPREGO TÉCNICO DO INTERIOR

Participar, enquanto expositores, para a divulgação da Escola e da Oferta Formativa

Escola sem Bullying sem Violência

Prevenir e combater o bullying, o cyberbullying e outras formas de violência em contexto escolar, promovendo um ambiente seguro e inclusivo;

Apoiar as escolas na definição de um Plano de Prevenção e Combate, adaptado às suas necessidades e contextos;

Sensibilizar toda a comunidade educativa para a identificação e intervenção em situações de comportamentos agressivos;

Valorizar e divulgar boas práticas de prevenção e intervenção através do reconhecimento público;

Capacitar os agentes educativos com formação em cidadania digital, competências socioemocionais e estratégias de intervenção preventiva.



PARLAMENTO DOS JOVENS

Literacia Financeira: os jovens CONTAM

A educação financeira não é, ainda, uma temática abordada na educação escolar portuguesa. Por esta razão é essencial ensinar os jovens sobre a importância de poupar, controlar despesas e analisar investimentos.

Promover o debate sobre gestão de dinheiro, poupança, crédito e consumo responsável.

Conhecimento e a compreensão de conceitos financeiros que resultam na capacidade de tomar decisões informadas sobre a gestão de dinheiro.

Contribuir para uma relação equilibrada, rentável e saudável com o dinheiro.

Empregos Modernos

"Empregos Modernos", um espetáculo que problematiza o conceito do trabalho e as formas contemporâneas que este assume, determinando condições materiais de existência, possibilidades de posicionamento e mobilidade sociais, bem como relações de poder específicas e distintas entre cidadãos.

Um coro de trabalhadores — reminiscência do coro brechtiano — partilha a sua rotina laboral, na qual se cruzam tensões, angústias e sonhos. A aparentemente imparável e, muitas vezes, desajustada máquina económica gera efeitos que apenas se percecionam através do discurso pessoal e íntimo de cada um.

SUPORTE

Tempo é vida: A reanimação precoce aumenta drasticamente a sobrevivência e evita lesões cerebrais.

"Amar é Respeitar"

Educar sobre relações saudáveis, inteligência emocional e prevenção da violência no namoro, destacando que amar envolve cuidar, conhecer e partilhar.

Atividade promovida pelo Município nas escolas integrada na efeméride do Dia de São Valentim.

Palestra : IA com Propósito: Estratégias Práticas para Estudar, Criar e Resolver Problemas

O seu enorme potencial enquanto ferramenta de apoio à aprendizagem, à diferenciação pedagógica, à inclusão e até à redução de tarefas administrativas que hoje consomem tempo precioso aos docentes.

A tecnologia pode libertar tempo para aquilo que é essencial: o acompanhamento dos alunos, a reflexão pedagógica, o trabalho colaborativo e a construção de conhecimento.

Rede de Escolas da Amnistia Internacional

Com este programa a Amnistia Internacional procura apoiar as escolas a construir uma cultura de direitos humanos, aplicando os seus princípios no dia a dia da vida escolar, promovendo uma atmosfera geral de igualdade, inclusão, respeito, dignidade e participação. Através do programa Escolas Amigas dos Direitos Humanos criam-se também oportunidades de ativismo em prol dos direitos humanos, fomentando a responsabilidade mútua e a solidariedade local e global.

Os direitos humanos implicam a responsabilidade de respeitar e promover os direitos dos outros. Reconhecendo que as escolas são a chave para socializar as novas gerações e para preparar os alunos para se tornarem membros ativos e comprometidos na sociedade, a Amnistia Internacional tem trabalhado no sentido de integrar a educação para os direitos humanos nas escolas. É altura de levar os direitos humanos à escola. Não apenas numa aula ou como parte do currículo. Mas com uma presença crescente que transforma as vidas de todos os que estão envolvidos na vida da escola.

"Partimos. Vamos. Somos. #3"

No âmbito do Plano Nacional das Artes, encontro com diferentes agentes culturais, que desenvolvem trabalho na região, a apresentarem às equipas que dinamizam os Planos Culturais de Escola da CIM Viseu Dão Lafões e da CIM do Douro (margem sul) os seus programas educativos, de mediação de públicos, espetáculos, oficinas e outros, dirigidos à comunidade escolar.

CLDS 5G Viseu Plural Itinerários Inclusivos.

Promover atitudes inclusivas e combater a discriminação:
Identificar e reconhecer comportamentos discriminatórios no dia a dia
escolar ou outro
Sensibilizar os alunos para o impacto negativo da discriminação
Desenvolver empatia e respeito pela diversidade (cultural, social, física, etc.)
Incentivar o uso de linguagem inclusiva e não ofensiva

FEIRA QUALIFICA

Uma das principais feiras nacionais dedicadas às áreas da educação, formação, juventude e empregabilidade, reunindo instituições de ensino, entidades formadoras, empresas e projetos ligados à orientação vocacional e às oportunidades de qualificação.

IA com Propósito: Estratégias Práticas para Estudar, Criar e Resolver Problemas

A integração da Inteligência Artificial (IA) na educação traz oportunidades significativas, mas também enfrenta desafios críticos que exigem atenção pedagógica e ética.

“Internet (Mais) Segura”

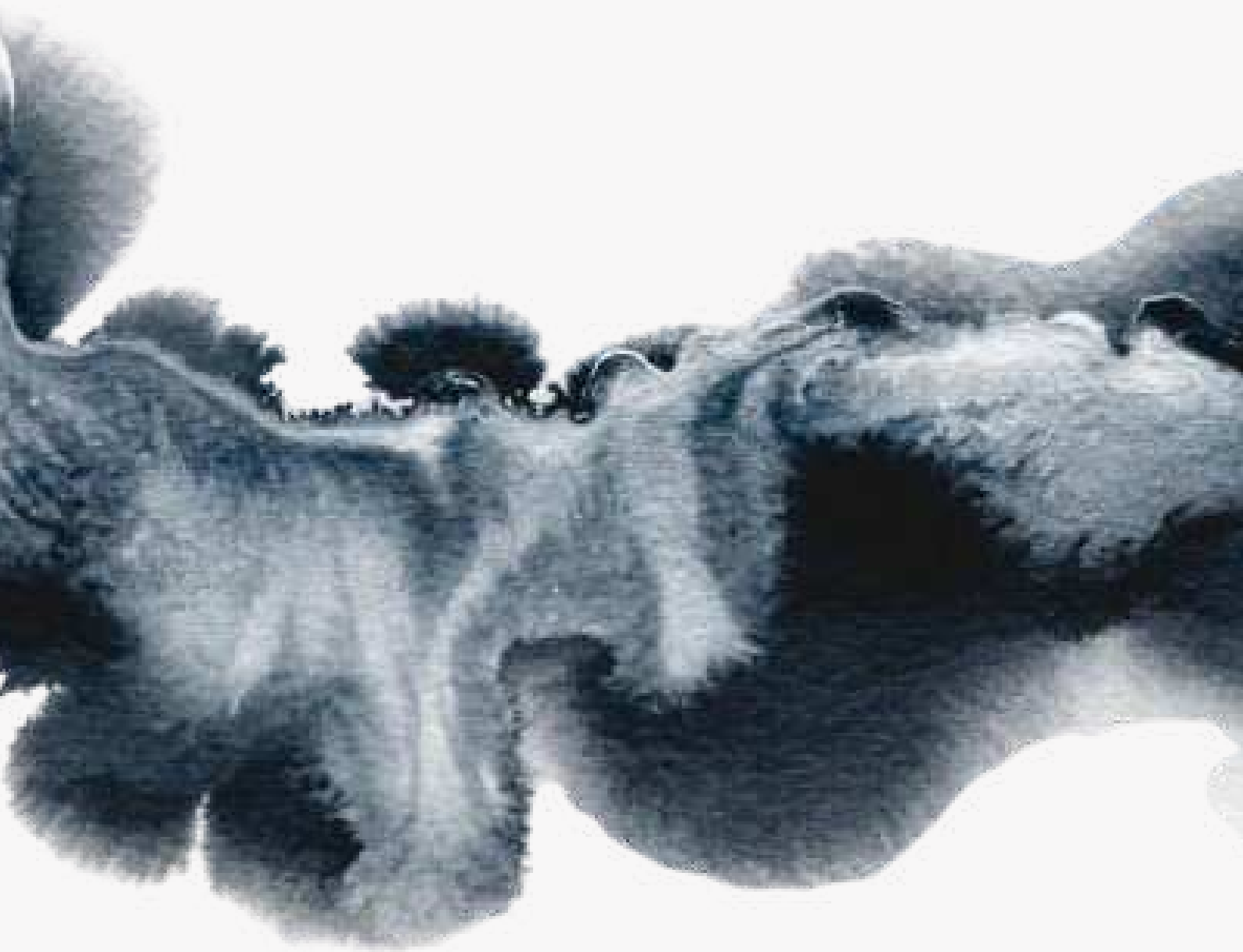
A transição para um mundo cada vez mais digital alterou significativamente os comportamentos, fazendo com que ameaças, agressões, injúrias, difamação e devassa da vida privada, antes presenciais, passem agora a ocorrer maioritariamente em ambiente online.

Desinformação, inteligência artificial e dependências digitais

A evolução das novas tecnologias, em particular da inteligência artificial, trouxe novos desafios, como a dificuldade em distinguir conteúdos verdadeiros de conteúdos falsos, contribuindo para a disseminação da desinformação.

Paralelamente, a utilização excessiva e descontrolada da internet, das redes sociais e dos jogos online tem originado comportamentos aditivos em crianças e jovens cada vez mais novos. Por isso, torna-se ainda mais relevante o diálogo familiar e o acompanhamento parental.

ALARGAMENTO DA REDE DE STAKEHOLDERS EXTERNOS



AUTARQUIA

Programa Eco Escolas
Viseu Positivo (CLDS)
Viseu Comunidade dos Afetos (CLDS)
FEJI (CIM)

ABAE

Eco-Escolas

APAV

CRUZ VERMELHA

LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

Peditório Nacional

OBSERVATÓRIO DO BEM ESTAR DE VISEU

Promoção | Investigação no âmbito da Saúde Mental

REFOOD

Campanhas de Solidariedade

REGIMENTO INFANTARIA Nº 14

Segurança e defesa do território nacional e dos cidadãos

AMNISTIA INTERNACIONAL (VISEU)

ISEC

Rede de inserção regional e de aproximação estreita entre as instituições de ensino superior e entidades económicas e sociais relevantes para a formação.

ACT

Direitos dos Trabalhadores

Associação Interioriza-te

ORDEM DOS SOLICITADORES

NOVAS ENTIDADES ACOLHEDORAS FCT

Novos protocolos

CÁRITAS

Campanhas de Solidariedade

GNR

Crime de resistência e coação e resistência sobre o funcionário e crime de desobediência"

PSP

"A Lei e o Combate à Violência Doméstica" "Estrada Segura"

ARDCOR

TWOPLAY

INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU

Rede PEPPER "Mentoria, Inclusão e Interculturalidade na
experiência Humana"

IPDJ

Programa Parlamento dos Jovens

CEM PALCOS

Novos Tempos, Novas Dramaturgias

ASSOCIAÇÃO QUINTA OFICINA

Criatividade e Produção

TEATRO VIRIATO

VNBM

Galeria Arte Contemporânea

INSPIRING GIRLS

ACERT

Entidade Cultural

EPHEMERA

Biblioteca e Arquivo de José Pacheco Pereira (Viseu)

GAP YEAR



CENTRO DE FORMAÇÃO



Sendo a Fundação Joaquim dos Santos uma IPSS, com uma dinâmica com mais de 50 anos, de enorme intervenção social e educativa, com uma história de acções e projetos transversais e inovadores que a direccionam para as áreas de intervenção Social, da Educação, da Cultura e da Formação Profissional, a experiência acumulada, na capacitação dos seus colaboradores, é um valiosíssimo ativo: desenvolver, desafiar, apoiar e capacitar pessoas a atingir todo o seu potencial profissional e pessoal.

A Instituição tem, por isso, um know-how que lhe permite, reconhecidamente, apresentar conhecimento especializado e eficiência na execução dos serviços ligados a este sector. Capacidade de realizar Programas de Formação voltados para desenvolver as competências das pessoas e capacitá-las para desempenhar da melhor maneira o seu trabalho, programas que desenvolvam novos hábitos e atitudes nos colaboradores, na sua relação com os clientes, com os colegas, com a organização e com o seu próprio trabalho.

Ajudar as Organizações similares, ou de outra natureza, a criar uma cultura que seja favorável à aprendizagem dos seus colaboradores, que os instiguem a querer saber mais, a desenvolver-se e a comprometerem-se com os objetivos da empresa. Uma economia que assente no conhecimento e na inovação exige também processos de aprendizagem e qualificação que valorizem crescentemente a aquisição e o desenvolvimento de novas competências, em contextos e de formas inovadoras. Há, assim, que valorizar os contextos de aprendizagem e os perfis de competências.

As pessoas hoje, em todos os países que se desenvolveram e que criaram mecanismos de protecção e de bem-estar, vivem até mais tarde, trabalham até mais tarde e têm que assegurar a sua permanência no mercado de trabalho. Lidar com um mundo em transformação exige uma atitude de permanente abertura à descoberta que impõe a actualização de conhecimentos, a aquisição de novos e a aplicação de conhecimentos provenientes de diversos domínios do saber aplicados a situações em concreto.

O grande desafio é o da qualificação de quem trabalha ou de quem vai, em breve, passar a essa condição. E a aposta tem sido na flexibilização e diversificação dos modelos de aprendizagem e nas conjugações adaptadas a condições individualizadas e de circunstância no quadro de sociedades em que as mudanças tecnológicas são céleres e exigentes.

Melhorar a qualidade e pertinência da oferta formativa;
Promover e aumentar a adequação da aprendizagem e das qualificações para o mercado de trabalho, bem como reforçar a ligação entre os domínios da educação e formação e o mundo do trabalho;
Fomentar a equidade e a inclusão nos domínios da educação e formação, a fim de proporcionar aprendizagens de qualidade para todos/as e promover o acesso à educação e formação dos grupos mais desfavorecidos;
Promover a educação e formação, a fim de desenvolver uma cidadania ativa, a empregabilidade e a melhoria das condições de vida.

A Formação repercute-se no desenvolvimento económico e social dos países e das regiões. Um(a) país/região com uma mão-de-obra mais qualificada e recursos humanos com mais formação e melhores competências será certamente mais competitivo(a). A Formação gera riqueza e proporciona aumento de produtividade, o que certamente se traduz em vantagem competitiva para o país.

Para poderem responder aos novos desafios, as sociedades e as empresas necessitam cada vez mais de pessoas com capacidades de iniciativa, de participação e de compreensão do mundo que as rodeia e, como tal, é importante que se invista na Formação de forma contínua

As competências podem ser definidas pelas palavras-chave: iniciativa, responsabilidade, inteligência prática, conhecimentos adquiridos, transformação, diversidade.

Neste sentido, as competências profissionais não constituem herança dos postos de trabalho e sim atributos pessoais do trabalhador, amplos e flexíveis, que incorporam distintas experiências individuais, sociais, escolares e laborais.



O que se pretende é realizar formação que acolha várias possibilidades:

Aperfeiçoamento Profissional - formação que se segue à formação profissional inicial e que visa complementar e melhorar conhecimentos, capacidades práticas, atitudes e formas de comportamentos, no âmbito da profissão exercida;

Reconversão Profissional – formação que visa dar uma qualificação diferente da já possuída, para exercer uma nova atividade profissional;

Reciclagem Profissional – formação que visa atualizar ou conferir novos conhecimentos, capacidades práticas, atitudes e formas de comportamento dentro da mesma profissão devido, nomeadamente, aos progressos científicos e tecnológicos;

Promoção Profissional – formação que visa dar um nível de qualificação mais elevado no escalonamento hierárquico profissional.

Assumindo que os Recursos Humanos são o recurso que acrescenta um maior valor à empresa, apostar na formação é uma decisão estratégica. Mais que um curso, a formação deve ser tida como um investimento.

O reconhecimento da formação enquanto "co-investimento" pressupõe considerar que os impactos da formação nos resultados das empresas estão condicionados pelas suas práticas de gestão dos RH que, por sua vez, se repercutirão na possibilidade de evolução ou não das trajetórias profissionais dos trabalhadores.

À medida que o desemprego diminui, é expectável que a desadequação entre as qualificações dos trabalhadores e as qualificações requeridas pelas empresas comece a aumentar. No momento em que todos nos congratulamos com a retoma do emprego, tornam-se mais agudos os problemas de adequação das qualificações.

A formação é vital para a manutenção da empregabilidade, da redução do desemprego, do combate à exclusão social e à promoção da igualdade de oportunidades. Mas é também essencial para a inovação e o aumento da produtividade. Por outro lado, a recente chamada de atenção para os problemas das zonas económica e demograficamente deprimidas, fazendo apelo nacional a valores de coesão social e territorial pode anular estigmas e privilégios se for acompanhada de incentivos que gerem novas oportunidades económicas.

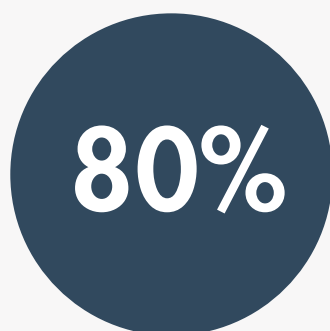
No contexto atual, em que somamos a uma rápida mudança de ciclo económico as pressões que decorrem das dinâmicas globais de competição, das incertezas do futuro do trabalho, da automação e da economia digital, precisamos cada vez mais de respostas ágeis, com grande capacidade adaptativa e tempos de resposta alinhados com o ritmo da mudança.

É fundamental estimular a participação ativa dos empregadores e dos parceiros sociais em sentido mais amplo, não só numa perspectiva de auscultação, mas numa perspectiva prática de participação direta no desenho e disponibilização de respostas de educação e formação.

Temos como objetivo garantir respostas formativas à medida do presente e do futuro. Respostas direcionadas para necessidades específicas do mercado, ágeis e flexíveis, orientadas para diferentes públicos e para diferentes domínios e graus de competências, seja para facilitar processos de elevação de competências, seja para promover processos de reconversão profissional.



% DE CURSOS FINANCIADOS



2025

% DE CURSOS NÃO FINANCIADOS



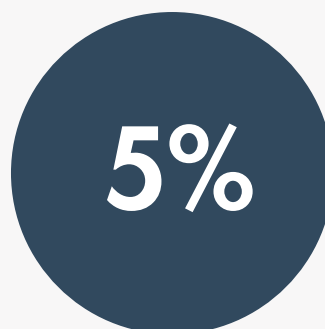
2025

% DE HORAS DE FORMAÇÃO NOS CURSOS FINANCIADOS



2025

% DE HORAS DE FORMAÇÃO CURSOS NÃO FINANCIADOS



2025

N.º DE FORMANDOS
CERTIFICADOS

575

N.º DE FORMANDOS
INSCRITOS

582

N.º DE FORMANDOS
ENCAMINHADOS PELO QUALIFICA

377

2025

N.º DE DESISTÊNCIAS

6

N.º DE FORMANDOS SEM
APROVEITAMENTO

1

FAIXA ETÁRIA DOS FORMANDOS

N.º DE FORMANDOS
INSCRITOS

582

2025

FEMININO

162

MASCULINO

420

3%

18-24 ANOS

7%

25-34 ANOS

15%

35-44 ANOS

20%

45-54 ANOS

28%

55-64 ANOS

29%

≥ 65 ANOS

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

25

EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE

Neste capítulo, apresentamos os factos económicos e financeiros que ocorreram no exercício de 2025, analisados a partir das Demonstrações Financeiras compostas pelo Balanço, pela Demonstração de Resultados por natureza e por valência, pelos Balancetes analíticos e pelo Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados, referentes ao período findo em 31 de dezembro de 2025.

O ano de 2025 foi para a Fundação Joaquim dos Santos um ano de consolidação operacional, com crescimento expressivo dos rendimentos totais que atingiram 1.866.969,73 € (vendas e serviços prestados: 1.442.532,48 €; subsídios e doações: 423.568,25 €; outros proveitos: 869,00 €). O resultado líquido do exercício foi negativo em (66.481,98) €, registando uma melhoria de 23.376,50 € face ao prejuízo de (89.858,48) € de 2024.

A melhoria do resultado operacional — o EBITDA cresceu de 24.453,73 € para 28.797,50 € — e a redução dos juros suportados (de 47.865,11 € para 38.229,64 €) contribuíram para a melhoria do resultado. O SAD registou um resultado líquido positivo de 43.694,45 €, sendo a valência de maior contributo positivo. A Formação Modular Certificada (FMC) gerou igualmente um resultado positivo de 7.042,64 €. Em contrapartida, o Jardim de Infância / Educação Pré-Escolar apresentou o pior resultado, (69.175,39).

Em 31 de dezembro de 2025 a Fundação contava com 70 pessoas ao serviço.

• INVESTIMENTO

O ativo não corrente da Fundação atingiu 2.069.420,29 € em 31/12/2025 (vs. 1.998.857,17 € em 2024), com crescimento de 70.563,12 €. Os ativos fixos tangíveis líquidos passaram de 829.301,55 € para 899.864,67 €, refletindo os investimentos realizados no exercício, nomeadamente na construção em curso da ampliação e remodelação da ERPI e em equipamentos das diversas valências. O quadro seguinte detalha os investimentos realizados:

QUADRO 1: INVESTIMENTOS EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS — 2025

Descrição	Aquisições 2025 (€)
Edifícios e outras construções	2.645,51
Equipamento básico	684,23
Equipamento de transporte	1.100,00
Equipamento administrativo	3.652,20
Outros ativos fixos tangíveis	410,96
Total AFT (excl. em curso)	8.492,90
Ativos Tangíveis em Curso — Ampliação ERPI	119.120,37
Total de Investimento no Exercício	127.613,27

As propriedades de investimento mantiveram-se estáveis em 1.147.812,16 €. Os ativos intangíveis permanecem em 13.376,55 € e os investimentos financeiros em 8.366,91 €.

• ENDIVIDAMENTO PERANTE AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

O endividamento financeiro total, corrente e não corrente, incluindo o apoio do FRSS, diminuiu de 944.778,41 € para 921.596,36 €, traduzindo-se numa redução líquida de 23.182,05 €. Durante o exercício de 2025, foram efetuadas amortizações no montante de 91.522,60 € relativas ao FRSS e de 45.862,03 € respeitantes a empréstimos bancários. Em 31.12.2025, encontravam-se já aplicados cerca de 146.982,50 € no pagamento de obras e outras despesas associadas ao Projeto da ERPI. Os juros suportados registaram igualmente uma redução, passando de 47.865,11 € em 2024 para 38.229,64 € em 2025, beneficiando quer da diminuição do stock de dívida, quer da descida das taxas Euribor.

QUADRO 2: ENDIVIDAMENTO PERANTE AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS (31/12/2025 VS. 31/12/2024)

Descrição	2025 — Corrente (€)	2025 — Não Corrente (€)	2025 — Total (€)	2024 — Total (€)
Empréstimos Bancários	0,00	275.535,36	275.535,36	303.651,73
Contas Caucionadas	350.000,00	0,00	350.000,00	310.237,28
Outros Empréstimos (inc. FRSS)	42.613,80	253.447,20	296.061,00	330.889,40
Total	392.613,80	528.982,56	921.596,36	944.778,41

As Contas Caucionadas (350.000,00 €) são utilizadas como suporte de tesouraria e de execução de candidaturas financiadas (Programa Pessoas 2030: Cursos Profissionais e Formação Modular Certificada). O passivo financeiro não corrente totaliza 528.982,56 € (Inclui o financiamento do FRSS com prazo de 4 anos sem juros) e o corrente 392.613,80 €.

• ATIVIDADE DE EXPLORAÇÃO CONSOLIDADA

A atividade de exploração consolidada da Fundação distribui-se por oito valências agrupadas em quatro eixos de atuação: Respostas Sociais para Crianças (Creche, Jardim de Infância / Educação Pré-Escolar e ATL), Respostas Sociais para Idosos (ERPI e SAD), Formação (Escola Profissional de Torredeita e Formação Modular Certificada) e Outros Serviços.

QUADRO 3: ATIVIDADE DE EXPLORAÇÃO CONSOLIDADA — 2025 VS. 2024 VS. 2023

Volume de Negócios da FJS	2025 (€)	%	2024 (€)	%	2023 (€)
Resposta Social Crianças (RSC)					
Creche — VSP + Subsídios	257.118,77		252.501,92		
Jardim de Infância / Pré-Escolar	189.673,55		167.693,37		
ATL — Centro Atividades Tempos Livres	66.182,97		45.299,68		
Total RSC	512.975,29	27%	465.494,97	28%	442.492,41
Resposta Social Idosos (RSI)					
ERPI — Est. Residencial Pessoas Idosas	488.728,86		537.694,34		
SAD — Serviço de Apoio Domiciliário	418.083,06		285.532,62		
Total RSI	906.811,92	48%	823.226,96	49%	792.053,95
Escola Profissional de Torredeita (EPT)					
Vendas e Serviços Prestados	2.507,20		140,00		
Subsídios FSE / Pessoas 2030	317.408,51		328.732,56		
Total EPT	319.915,71	17%	328.872,56	20%	282.663,08
Formação Modular Certificada (FMC)					
Vendas e Serviços Prestados	4.900,00		—		
Subsídios FSE+ (formação modular)	87.200,17		11.009,00		
Total FMC	92.100,17	5%	11.009,00	1%	—
Outros Serviços					
Vendas e Serviços Prestados	34.297,64		44.475,36		
Total Outros	34.297,64	2%	44.475,36	3%	45.144,88
Volume de Negócios Consolidado	1.866.100,73	100%	1.673.078,85	100%	1.562.354,32
CMVMC	(149.413,26)		(153.158,69)		(133.354,91)
FSEs	(439.943,00)		(394.315,29)		(368.523,51)
Gastos com Pessoal	(1.230.699,26)		(1.107.139,92)		(1.050.870,41)
Outros Gastos	(18.116,71)		(12.806,26)		(3.721,50)
Outros Proveitos	869,00		18.795,04		16.110,07
EBITDA	28.797,50		24.453,73		21.994,06
Amortizações	(57.049,84)		(66.447,28)		(68.784,33)
Resultado Operacional	(28.252,34)		(41.993,55)		(46.790,27)
Juros suportados (líq.)	(38.229,64)		(47.864,93)		(35.622,95)
Resultado Líquido	(66.481,98)		(89.858,48)		(82.413,22)

O volume de negócios consolidado cresceu 11,5% face a 2024, passando de 1.673.079 € para 1.866.101 €. O SAD foi a valência com maior crescimento em termos absolutos (+132.550 €), com uma taxa de crescimento de 46,4%, impulsionada pelo forte aumento dos serviços prestados (de 104.099 € para 413.191 €). A Formação Modular Certificada registou o maior crescimento relativo (+736%), com os subsídios FSE+ a passarem de 11.009 € para 87.200 €.

O resultado líquido negativo de (66.481,98) € representa uma melhoria de 23.376,50 € face ao prejuízo de (89.858,48) € de 2024. Esta melhoria ficou a dever-se ao crescimento do EBITDA (+4.344 €) e à redução dos juros suportados (-9.635 €) e das amortizações (-9.397 €), que não foram totalmente compensados pelo aumento dos FSEs (+45.628 €) e dos gastos com pessoal (+123.559 €).

O quadro seguinte detalha os rendimentos por valência e natureza:

QUADRO 4: RENDIMENTOS POR VALÊNCIA — EXERCÍCIO DE 2025

Valência	VSP (€)	Subsídios (€)	Outros R. (€)	Total (€)	Total 2024 (€)
Creche	256.575,71	543,06	1,81	257.120,58	252.501,92
Jardim de Infância / Pré-Escolar	189.090,49	583,06	51,80	189.725,35	167.693,37
ATL	64.289,91	1.893,06	177,27	66.360,24	45.299,68
Total RSC	509.956,11	3.019,18	230,88	513.206,17	465.494,97
ERPI	477.680,57	11.048,29	381,23	489.110,09	537.694,34
SAD	413.190,96	4.892,10	1,89	418.084,95	285.532,62
Total RSI	890.871,53	15.940,39	383,12	907.195,04	823.226,96
Escola Profissional (EPT)	2.507,20	317.408,51	235,00	320.150,71	328.872,56
Formação Modular (FMC)	4.900,00	87.200,17	0,00	92.100,17	11.009,00
Outros Serviços	34.297,64	0,00	20,00	34.317,64	44.475,36
Total Geral	1.442.532,48	423.568,25	869,00	1.866.969,73	1.673.078,85

Nota importante: Em 2025 verifica-se uma reclassificação significativa entre Vendas e Serviços Prestados e Subsídios face a 2024. As participações do ISS, IP para as valências de infância (Creche, JI, ATL) e seniores (ERPI, SAD) transitaram para a rubrica de Vendas e Serviços Prestados no âmbito da reconversão dos Acordos de Cooperação, enquanto em 2024 eram registadas como Subsídios à Exploração.

Esta reclassificação explica o crescimento expressivo das Vendas e Serviços Prestados (de 605.212 € para 1.442.532 €) e a redução dos Subsídios (de 1.067.867 € para 423.568 €). O total de rendimentos cresceu 11,5%.

QUADRO 5: SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO E DOAÇÕES — 2025 VS. 2024

Proveniência dos Subsídios	2025 (€)	2024 (€)
Segurança Social / ISS, IP (subsídios diretos)	0,00	694.860,22
Fundo Social Europeu / Pessoas 2030	403.662,36	340.182,42
Município de Viseu	3.363,12	3.148,42
IEFP — Estágios Profissionais	300,46	0,00
IFAP	946,32	1.049,77
Fundo Ambiental	6.250,00	0,00
Donativos	9.045,99	28.625,93
Total Subsídios e Doações	423.568,25	1.067.866,76

•CUSTOS DO EXERCÍCIO

○ quadro seguinte apresenta a estrutura detalhada dos custos por valência:

QUADRO 6: CUSTOS POR VALÊNCIA — EXERCÍCIO DE 2025

Valência	CMVMC (€)	FSE (€)	Pessoal (€)	Outros G. (€)	Total (€)
Creche	18.360,41	56.692,86	186.312,47	342,41	261.708,15
Jardim de Infância / Pré-Escolar	22.986,21	54.673,70	153.795,53	342,41	231.797,85
ATL	5.135,30	10.115,78	49.885,40	84,50	65.221,50 (*)
Total RSC	46.481,92	121.482,34	389.993,40	769,32	558.727,50
ERPI	35.161,75	89.331,73	357.202,61	5.897,05	487.593,14
SAD	42.050,12	63.937,12	257.576,74	2.718,36	366.282,34
Total RSI	77.211,87	153.268,85	614.779,35	8.615,41	853.875,48
Escola Profissional (EPT)	8.781,10	142.165,66	160.287,20	1.790,26	313.024,22
Formação Modular (FMC)	0,00	22.918,16	55.197,65	6.941,72	85.057,53
Outros Serviços	16.938,37	107,99	10.441,66	0,00	27.488,02
Total Geral	149.413,26	439.943,00	1.230.699,26	18.116,71	1.838.172,23
Total 2024	153.158,69	394.315,29	1.107.139,92	12.806,26	1.667.420,16
Variação €	(3.745,43)	45.627,71	123.559,34	5.310,45	170.752,07
Variação %	(2,4%)	11,6%	11,2%	41,5%	10,2%

Os gastos com pessoal cresceram 11,2% (de 1.107.140 € para 1.230.699 €), reflexo do crescimento do número de efetivos (de 68 para 70) e das atualizações salariais, com destaque para o SAD (+60,6%, de 160.281 € para 257.577 €) acompanhando o crescimento da atividade. Os FSEs aumentaram 11,6%, com o maior incremento nas deslocações e transportes (+26.457 €) relacionado com a Escola Profissional que, a partir do ano letivo 2024.2025, os subsídios de alojamento para alunos estrangeiros voltaram a ser elegíveis, e com o Centro de Formação na modalidade de Formação Financiada em que os formandos receberam 6€ de subsídio de refeição por cada bloco de 3 horas de formação.

QUADRO 7: GASTOS COM O PESSOAL — 2025 VS. 2024

Componente	2025 (€)	%	2024 (€)	%
Remunerações ao pessoal	989.453,34	80,4%	895.907,56	80,9%
Encargos sobre remunerações (TSU e afins)	220.747,33	17,9%	198.024,52	17,9%
Seguros acidentes trabalho e doenças profissionais	14.221,72	1,2%	7.651,31	0,7%
Outros gastos com o pessoal	6.276,87	0,5%	5.556,53	0,5%
Total Gastos com Pessoal	1.230.699,26	100%	1.107.139,92	100%

• RESULTADOS DO EXERCÍCIO

QUADRO 8: RESULTADOS POR VALÊNCIA — 2025 VS. 2024

Valência	EBITDA 2025 (€)	Amort. (€)	Result. Op. (€)	Juros (€)	Result. Líq. 2025 (€)	Result. Líq. 2024 (€)
Creche	(4.587,57)	(13.169,02)	(17.756,59)	(4.813,58)	(22.570,17)	(19.786,43)
Jardim / Pré-Escolar	(42.072,50)	(22.289,31)	(64.361,81)	(4.813,58)	(69.175,39)	(70.914,58)
ATL	1.139,26	(982,29)	156,97	(3.247,76)	(3.090,79)	(4.022,04)
Total RSC	(45.520,81)	(36.440,62)	(81.961,43)	(12.874,92)	(94.836,35)	(94.722,05)
ERPI	1.516,95	(18.607,77)	(17.090,82)	(4.813,58)	(21.904,40)	(33.625,47)
SAD	51.802,61	(1.794,46)	50.008,15	(6.313,70)	43.694,45	30.276,15
Total RSI	53.319,56	(20.402,23)	32.917,33	(11.127,28)	21.790,05	(3.349,32)
Escola Profissional (EPT)	7.126,49	0,00	7.126,49	(14.227,44)	(7.100,95)	(11.578,60)
Formação Modular (FMC)	7.042,64	0,00	7.042,64	0,00	7.042,64	(549,05)
Outros Serviços	6.829,62	(206,99)	6.622,63	0,00	6.622,63	20.341,54
Total Geral	28.797,50	(57.049,84)	(28.252,34)	(38.229,64)	(66.481,98)	(89.858,48)

O SAD é a única resposta social com resultado positivo expressivo (43.694,45 €), refletindo o crescimento sustentado do número de clientes e a melhoria da eficiência operacional. A Formação Modular Certificada também apresenta resultado positivo (7.042,64 €). O Jardim de Infância / Educação Pré-Escolar é a valência com maior prejuízo (69.175,39 €), consequência da estrutura de custos fixos elevada (pessoal e amortizações) face à redução dos subsídios diretos do ISS.

QUADRO 9: DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS — 2025 VS. 2024

Demonstração de Resultados	2025 (€)	2024 (€)	Varição (€)
RENDIMENTOS			
Vendas e Serviços Prestados	1.442.532,48	605.212,09	+837.320,39
Subsídios à Exploração e Doações	423.568,25	1.067.866,76	(644.298,51)
Outros Rendimentos	869,00	18.795,04	(17.926,04)
Total de Rendimentos	1.866.969,73	1.691.873,89	+175.095,84
GASTOS			
CMVMC	(149.413,26)	(153.158,69)	+3.745,43
Fornecimentos e Serviços Externos	(439.943,00)	(394.315,29)	(45.627,71)
Gastos com o Pessoal	(1.230.699,26)	(1.107.139,92)	(123.559,34)
Outros Gastos	(18.116,71)	(12.806,26)	(5.310,45)
EBITDA	28.797,50	24.453,73	+4.343,77
Gastos de Depreciação e Amortização	(57.049,84)	(66.447,28)	+9.397,44
Resultado Operacional	(28.252,34)	(41.993,55)	+13.741,21
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	0,00	0,18	(0,18)
Juros e Gastos Similares Suportados	(38.229,64)	(47.865,11)	+9.635,47
Resultado Antes de Impostos	(66.481,98)	(89.858,48)	+23.376,50
Imposto sobre o Rendimento (isenção IRC)	0,00	0,00	—
Resultado Líquido do Período	(66.481,98)	(89.858,48)	+23.376,50

Na sequência da atividade desenvolvida, apurou-se um EBITDA positivo de 28.797,50€. Contudo, após a dedução das amortizações do exercício e dos custos financeiros, o exercício apresenta um resultado líquido negativo de 66.481,98€.

FLUXOS DE CAIXA

QUADRO 10: DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA — 2025 VS. 2024

Fluxos de Caixa	2025 (€)	2024 (€)
Atividades Operacionais		
Recebimentos de Clientes e Utentes	457.586,65	604.377,25
Pagamentos a Fornecedores	(502.012,26)	(533.420,22)
Pagamentos ao Pessoal	(790.617,18)	(760.378,89)
Caixa gerada pelas operações	(835.042,79)	(689.421,86)
Outros recebimentos (subsídios e transferências)	1.209.707,60	1.008.941,43
Total Fluxos Operacionais (1)	374.664,81	319.519,57
Atividades de Investimento		
Pagamentos em Ativos Fixos Tangíveis	(105.982,71)	—
Total Fluxos de Investimento (2)	(105.982,71)	—
Atividades de Financiamento		
Recebimentos de Financiamentos Obtidos	323.291,38	96.555,08
Pagamentos de Financiamentos Obtidos	(634.098,11)	(335.945,57)
Juros e Gastos Similares Pagos	(40.007,66)	(47.865,11)
Total Fluxos de Financiamento (3)	(350.814,39)	(287.255,60)
Variação Líquida de Caixa (1)+(2)+(3)	(82.132,29)	32.263,97
Caixa e Equivalentes — Início do Período	88.415,56	56.151,59
Caixa e Equivalentes — Fim do Período	6.283,27	88.415,56

Em 31/12/2025, a rubrica de caixa e equivalentes de caixa ascendia a 6.283,27 €, correspondente a Caixa no montante de 1.201,80 € e Depósitos à Ordem no valor de 5.081,47 €.

A redução de 82.132,29 € face ao início do período resulta, essencialmente, da amortização líquida de financiamentos, traduzida em pagamentos de 634.098 € e recebimentos de 323.291 €, correspondendo a um fluxo líquido negativo de 310.807 €.

• POSIÇÃO PATRIMONIAL — BALANÇO (31 DE DEZEMBRO DE 2025)

QUADRO 11: BALANÇO — 31/12/2025 VS. 31/12/2024

ATIVO	31/12/2025 (€)	31/12/2024 (€)	Varição (€)
Ativo Não Corrente			
Ativos Fixos Tangíveis (líq.)	899.864,67	829.301,55	70.563,12
Ativos Intangíveis (líq.)	13.376,55	13.376,55	0,00
Investimentos Financeiros	8.366,91	8.366,91	0,00
Propriedades de Investimento	1.147.812,16	1.147.812,16	0,00
Total Ativo Não Corrente	2.069.420,29	1.998.857,17	70.563,12
Ativo Corrente			
Inventários	4.886,46	3.454,93	1.431,53
Clientes e Utentes	26.017,10	38.609,89	(12.592,79)
Estado e Outros Entes Públicos	0,00	556,95	(556,95)
Outras Contas a Receber	342.820,43	466.623,17	(123.802,74)
Diferimentos (Ativo)	24.552,81	7.011,57	17.541,24
Caixa e Depósitos Bancários	6.283,27	88.415,56	(82.132,29)
Total Ativo Corrente	404.560,07	604.672,07	(200.112,00)
TOTAL DO ATIVO	2.473.980,36	2.603.529,24	(129.548,88)
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	31/12/2025 (€)	31/12/2024 (€)	Varição (€)
Fundos Patrimoniais			
Excedentes Técnicos	174.579,26	174.579,26	0,00
Reservas	360.445,13	360.445,13	0,00
Resultados Transitados	473.991,90	566.325,38	(92.333,48)
Outras variações nos Fundos Patrimoniais	53.502,94	42.252,94	11.250,00
Subtotal Fundos Patrimoniais	1.062.519,23	1.143.602,71	(81.083,48)
Resultado Líquido do Período	(66.481,98)	(89.858,48)	23.376,50
Total Fundos Patrimoniais	996.037,25	1.053.744,23	(57.706,98)
Passivo Não Corrente			
Financiamentos Obtidos (MLP)	528.982,56	634.541,13	(105.558,57)
Total Passivo Não Corrente	528.982,56	634.541,13	(105.558,57)
Passivo Corrente			
Fornecedores	167.217,50	105.982,56	61.234,94
Estado e Outros Entes Públicos	222.258,26	266.587,34	(44.329,08)
Financiamentos Obtidos (CP)	392.613,80	310.237,28	82.376,52
Diferimentos (Passivo)	126.513,45	212.767,30	(86.253,85)
Outros Passivos Correntes	40.357,54	19.669,40	20.688,14
Total Passivo Corrente	948.960,55	915.243,88	33.716,67
TOTAL PASSIVO	1.477.943,11	1.549.785,01	(71.841,90)
TOTAL FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	2.473.980,36	2.603.529,24	(129.548,88)

• SÍNTESE DE INDICADORES FINANCEIROS

Indicador	2025	2024	Variação
Rendimentos Totais	1.866.969,73 €	1.691.873,89 €	+10,4%
Gastos Totais (excl. result. financ.)	1.895.222,07 €	1.734.613,44 €	+9,3%
EBITDA	28.797,50 €	24.453,73 €	+17,8%
Resultado Operacional	(28.252,34) €	(41.993,55) €	Melhoria
Resultado Líquido	(66.481,98) €	(89.858,48) €	Melhoria +23k€
Cash Flow Operacional	374.664,81 €	319.519,57 €	+17,3%
Gastos Pessoal / Rendimentos	65,9%	65,4%	+0,5 p.p.
FSE / Rendimentos	23,6%	23,3%	+0,3 p.p.
Total Ativo	2.473.980,36 €	2.603.529,24 €	(5,0%)
Fundos Patrimoniais (Total)	996.037,25 €	1.053.744,23 €	(5,5%)
Autonomia Financeira (FP/Ativo)	40,3%	40,5%	(0,2 p.p.)
Endividamento Financeiro Total	921.596,36 €	944.778,41 €	(2,5%)
Caixa e Equivalentes Final	6.283,27 €	88.415,56 €	(92,9%)
Número de Efetivos (31/12)	70	68	+5

Em síntese, o exercício de 2025 apresenta um resultado líquido negativo de 66.481,98 €, refletindo, contudo, uma melhoria de 23.376,50 € face ao prejuízo de 89.858,48 € registado em 2024. O EBITDA registou um crescimento de 17,8%, passando de 24.454 € para 28.798 €, enquanto o cash flow operacional aumentou 17,3%, evidenciando uma evolução positiva da atividade core da entidade.

A autonomia financeira mantém-se sólida, situando-se em 40,3%, correspondente a Fundos Patrimoniais de 996.037 € face a um Total do Ativo de 2.473.980 €.

A valência SAD continua a assumir-se como o principal contributo positivo para os resultados, com um resultado de 43.694€, ao passo que a valência de Jardim de Infância / Pré-Escolar permanece como a área de maior pressão sobre a rentabilidade da instituição. Para o exercício de 2026, os principais desafios passam pela recuperação do equilíbrio dos resultados — perspetivando-se um contributo positivo da abertura de novas vagas na ERPI —, pela gestão rigorosa da liquidez de curto prazo e pela manutenção do controlo sobre o crescimento dos gastos com pessoal e dos fornecimentos e serviços externos, em linha com a política de gestão adotada nos últimos anos.



FJS

FUNDAÇÃO
JOAQUIM
DOS SANTOS

25

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **Fundação Joaquim dos Santos, Instituição Particular de Solidariedade Social**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 2.473.980,36 euros e um total de fundos patrimoniais de 996.037,25 euros, incluindo um resultado líquido negativo de (66.481,98) euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e



- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

2

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

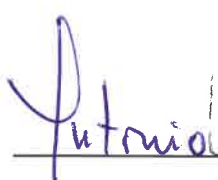
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Viseu, 12 de maio de 2026


Nuno Oliveira & Sousa, SROC, Lda.
Inscrita na lista da SROC sob o n.º 323
Contribuinte n.º 514 678 747
Sede: Rua Cinco de Outubro, n.º 313, 1º Esq.-4100-175 Porto
Escrit: R. D. António Alves Martins, 4-3º Sala BD-3500-078 Viseu
Tel: 912 428 834 Telex: 111 25 764

Nuno Oliveira & Sousa – SROC, Lda. (SROC N.º 323)

Representada por: António Nuno Mendes Marques de Oliveira (ROC N.º 906)